ANNO XXXIV N. 254.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✻ Festa de todos os Santos ; S. Benigno preb.
2 Terça. Commemoração de todos os fieis defuntos ; S. Tobias.
3 Quarta. S. Malaquias b. ; Ss. Hoberto e Ermengaudio mm.
4 Quinta. S. Carlos Borromeo arc. card. ; S. Joanicio ab.
5 Sexta. Ss. Zacharias e Isabel pais de S. João Baptista.
6 Sabbado. S. Severo b. ; S. Athico ; S. Leonardo eremita.
7 Domingo. S. Florencio b. : Ss. Amarante e Corina mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de outubro de 1858.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Satisfazendo a' materia do officio de V. Exc. de 29 de setembro ultimo, cumpre-me passar às mãos de V. Exc. os officios por copia juntos, do inspector da thesouraria geral e do delegado da repartição das terras publicas, nos quaes encontrara' V. Exc. a solução dos dous primeiros quesitos do citado officio, e quanto aos outros dous juntos, sobre que V. Exc. exige informações, tenho a declarar a V. Exc. que a presidencia desta provincia não tem exigido do vigario da freguezia de Taquara mais que mappas de nascimentos, obitos, etc., etc. até certo tempo, e que na mesma freguezia não existe autoridade alguma sujeita a esta presidencia.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Sirva-se V. Exc. de dizer-me o que se lhe offerecer acerca da obra necessaria nas cavallariças da companhia fixa, tendo em consideração o orçamento, que apresenta o director das obras militares na informação junta dada com referencia ao officio de V. Exc. de 7 do corrente, sob n. 685.

Dito ao mesmo.—Com este faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Ignacio Bezerra.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta José Barbosa Ribeiro, que foi considerado apto para o serviço, segundo consta do termo a que se refere o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 612.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Vista a informação de V. S. de 23 do corrente, sob n. 483, tenho a declarar que, na conformidade dos avisos do ministerio da guerra de 19 e 26 de julho ultimo, deve ser abonada aos batalhões 9· e 10· de infantaria a importancia de esteiras relativa ao primeiro semestre do corrente anno.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Da quantia destinada para a obra do caes de palacio mande Vmc. entregar 6:000$ ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, como solicita o respectivo director.

Dito ao capitão do porto.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 16 do corrente, e ao qual acompanharam os que devolvo, do commandante da divisão naval, tenho a declarar-lhe que podem ficar na mesma divisão os recrutas Manoel Florentino Pereira e Francisco José da Annunciação.

Satisfazendo assim a' parte do seu officio relativa a este objecto, resta-me preveni-lo de que, não declarando a presidencia o destino dos recrutas para a corte pode Vmc., independentemente de ordem, passar para o serviço da referida divisão, segundo requisitar o respectivo commandante, os que a ella tocarem na forma do aviso do ministerio da marinha de 30 de julho do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio, que Vmc. me dirigio hontem solicitando a expedição de ordem para que o bote comprado para o serviço dessa capitania seja fornecido do que lhe he preciso, e fique a cargo do patrão-mór, tenho a dizer-lhe que nesta data se determina ao inspector do arsenal de marinha que mande satisfazer o que Vmc. requisita.

Dito ao Dr. Francisco de Araujo Barros.—Fico inteirado de haver Vmc. entrado no exercicio do cargo de juiz municipal da segunda vara, como participou-me em seu officio de 21 do corrente, sob n. 1.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Para se poder contratar a illuminação a gaz no arsenal de guerra e hospital militar, faz-se preciso que Vmc. com toda a brevidade, forneça as plantas daquelles estabelecimentos ao director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito ao regedor do Gymnasio Provincial.—Pelo seu officio de 23 do corrente fiquei inteirado de haver, naquella data, prestado juramento e tomado posse do lugar de economo desse Gymnasio José Joaquim de Moraes Navarro.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Accuso a recepção do officio, que Vmc. me dirigio, em 20 do corrente, communicando que recebera do agente da companhia de vapores no Ceará', e mandara naquella data entregar ao inspector da thesouraria provincial, um officio a elle dirigido com designação de conter a quantia de 320$740 rs.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia do Maranhão, no primeiro paquete que vier do sul, a Benedicto de Barros Vasconcellos, havendo lugar vago de ré para passageiro de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que nesta data autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, como V. Exc. solicitou no seu officio n. 182 de 21 do corrente, as folhas dos vencimentos dos officiaes do exercito empregados na guarda nacional deste municipio, e dos respectivos tambores e cornetas, relativamente ao mez proximo findo, bem como a do aluguel da casa, que serve de secretaria, decorrido de julho a setembro deste anno, importando a primeira das respectivas folhas na quantia de 394$266 rs., a segunda em 435$000 rs., e a ultima em 90$000 rs.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 974, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca de Limoeiro no mez de setembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Por despacho desta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 61$540 rs., em que, segundo os recibos que vieram annexos ao officio de V. S. datado de hontem, sob n. 972, importaram as despezas feitas com uma cancella e outros reparos, de que precisava a cadeia do termo de Villa Bella : o que communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao director interino das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar, a' vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação, a que tem direito o arrematante do empedramento dos 4· e 5· lanços da estrada da Escada, segundo V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 326.

Dito ao mesmo.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar, a' vista do competente certificado, a importancia da terceira prestação, a que tem direito o arrematante do empedramento do 8· lanço da estrada da Escada, segundo V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 327 : o que communico a V. S. da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao thesoureiro das loterias.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio, que V. S. lhe dirigio em 22 do corrente, communicando ter mandado recolher a' thesouraria provincial a quantia de 1:725$000 rs., que produzio o beneficio da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, extrahida em 9 deste mez.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, participando ter sido transferida para hoje a sahida do vapor «Iguarassú».

Dito ao alferes Manoel da Costa de Affonseca, subdelegado de policia do termo do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 7 do corrente participando que, no dia 5, entrara no exercicio do cargo de subdelegado de policia do termo do Brejo, assim como do commando do respectivo destacamento.

Dito a D. Joanna Francisca Seve Navarro.—Pela secretaria do governo se communica a' Illm.a Sr.a D. Joanna Francisca Seve Navarro que, por despacho desta data, o Exm. Sr. presidente da provincia mandou dar baixa na fiança, que prestou seu finado marido, o bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, ficando ja lançada a' margem do respectivo termo à declaração constante da copia junta.

—25—

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. — Queira V. Exc. nomear o official que deve substituir no destacamento de Tacaratú, o alferes Roque Soares da Silva, que foi transferido do nono para o 12· batalhão de infantaria, e tem de seguir ao seu destino, como V. Exc. me declara em seu officio de 23 do corrente, sob n. 616.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio de 23 do corrente, sob n. 617, fiquei inteirado de ter V. Exc. mandado apresentar ao capitão do porto o recruta Manoel Joaquim, deixando de dar o mesmo destino ao de nome Thomaz Samuel, por ja' haver assentado praça como addido ao 10· batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Com este faço apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados, os recrutas Justino José Alves e Galdino Lopes de Luna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio. — Sirva-se V. Exc. de mandar postar em frente da igreja do Corpo Santo, às quatro horas da tarde de hoje, uma guarda commandada por um subalterno, afim de fazer as honras funebres de estylo ao finado tenente quartel mestre do batalhão de infantaria deste municipio José Leão de Castro.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Pelo seu officio de 14 do corrente, fiquei inteirado de ter Vmc. convocado para o dia 3 de novembro vindouro a segunda sessão ordinaria do jury do termo do Rio Formoso.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhaem.— Pelo seu officio de 10 do corrente, fiquei inteirado de ter Vmc. naquella data reassumido o exercicio do seu cargo, por haver terminado a licença de 15 dias, que lhe foi concedida.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto. — Declaro a Vmc., para seu conhecimento, que segundo constou-me de participação do marechal commandante das armas, ja se acha alistado para o serviço do exercito o recruta Thomaz Samuel, de que tratei em meu officio dirigido a Vmc. em 18 do corrente.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. — Concedo a autorisação que em officio de 23 do corrente solicitou o conselho administrativo para comprar no mercado os objectos mencionados na relação junta, visto que, apezar dos annuncios publicados nos termos do artigo 9 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, não appareceram propostas.

Relação a que se refere o officio ácima.

255 covados de panno cor de café mesclado.
255 ditos de dito da mesma cor sem mescla.
4 duzias de caibros de boa qualidade.
6 tornos de mão.
5 paos de boa qualidade com 70 a 75 palmos de comprimento para mastros de bandeiras.
2 espadas de aço para sargento ajudante e sargento quartel-mestre.
1 jogo de pesos de bronze de uma oitava até meia arroba.
6 seringas de metal de capacidade para quatro onças.
20 cornetas de toque.

Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem a ré para a provincia do Maranhão, no primeiro vapor que chegar dos portos do sul, ao piloto Auscleto da Silva Vieira, em um dos lugares destinados para passageiros de estado, pagas as comedorias por conta do ministerio da marinha, e não havendo vaga, se realisará o transporte por conta do mesmo ministerio.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Peres Campello Jacome da Gama, 2. escrivão da relação deste districto, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença.—Communicou-se ao presidente da relação.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao capitão do porto, como V. Exc. requisitou no seu officio n. 615 de 23 do corrente, a quantia de 30$, despedida com os concertos da canôa pertencente a fortaleza de Itamaracá.

Dito ao juiz de paz do quarto anno do districto da Lapa, freguezia de Goianna. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio sem data, prestando as informações exigidas na circular de 23 de março do corrente anno. — Igual ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Rio Formoso, accusando o de 19 de setembro.

Despachos do dia 2 de novembro.

Requerimento de José Elias Machado Freire, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita ser nomeado constructor naval do arsenal de marinha.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito dos remadores do escaler da provedoria de saude do porto, pedindo augmento de salario.—Informe o Sr. Dr. provedor de saude do porto.

Dito de Francisco Florentino de Jesus.—Informe o Sr. delegado de policia do termo da Escada.

Dito de Francisco José Alves de Carvalho.—Passe portaria nomeando o supplicante guarda de segunda classe.

Dito de Joanna Maria da Conceição. — Não tem lugar.

Dito de Manoel Gomes de Souza. — Apresente o supplicante certificado da repartição das obras publicas para ser averbado por conta do exercicio corrente.

Dito de Manoel da Silva Santos.—Remettido ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, que fica autorisado a deferir o supplicante mediante retribuição razoavel em favor dos orphãos e com as cautelas indicadas na informação de 26 de outubro ultimo.

Officio do Exm. presidente da provincia das Alagoas, communicando que, sendo esta provincia devedora aquella da quantia de 125$915 rs., pela despeza que fizeram 7 presos recolhidos a' cadeia da capital, mandara somente pagar a thesouraria provincial a quantia de 104$445, saldo da de 230$360 rs., em que importaram as despezas com os presos pertencentes a mesma provincia e recolhidos a' casa de detenção, nos mezes de junho e julho ultimos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do mesmo, em addjitamento ao precedente, solicitando se ordene o pagamento da quantia de 125$915 rs. em que importou a despeza com 7 presos pertencentes a esta provincia e recolhidos a cadeia da capital daquella.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia com o outro officio que se lhe remette com despacho desta data.

Dito n. 998 do Dr. chefe de policia, apresentando a relação das etapes abonadas a escolta de paisanos que do termo de Garanhuns conduzio 13 sentenciados, na importancia de 374$790 rs.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 125, do director geral da instrucção publica, apresentando o officio do delegado litterario da freguezia de S. José desta cidade, que cobrio o do professor publico de primeiras lettras da mesma freguezia, fazendo sentir a necessidade de ser reparada a' custa dos cofres provinciaes a casa em que da' aula o dito professor.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 470 do inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo, por não ser possivel o pagamento ordenado, em razão da falta de credito, o officio n. 607 do commandante das armas, e o outro, a que elle se refere, acerca da indemnisação que se deve fazer ao commandante do destacamento volante da comarca da Boa-Vista.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, sob minha responsabilidade, a quantia de que se trata, dando-se cumprimento ao despacho de 9 de setembro ultimo.

Dito n. 493 do mesmo, informando acerca da indemnisação que o inspector do arsenal de marinha, em officio n. 195 solicitou se désse ao aferidor dos pesos e medidas por aferir os do almoxarifado do mesmo arsenal. — Informe a camara municipal do Recife.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 149.

O marechal de campo commandante das armas interino determina, que na applicação do castigo—prisão solitaria com jejum a pão e agua—, se observe o que se acha disposto no artigo 196 do regulamento, do corpo de saude.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A POLITICA INGLEZA NA ITALIA.

Em parte nenhuma o tradicional egoismo da Inglaterra se tem manifestado mais que na Italia. Nada mais facil, senão para resolver, ao menos para estabelecer que e questão italiana : conceder independencia às provincias que não a tem, assegurar à todas os benificios de um governo liberal, reuni-las emfim em uma confederação poderosa que dê a esse importante ramo do tronco latino, o lugar que lhe compete nos conselhos da Europa, eis o triplice fim proposto aos esforços dos politicos honestos e desenteressados.

Whigs ou tories, os homens de estado da Inglaterra não são tão ineptos que se enganem a esse respeito ; conhecem tanto como nós os verdadeiros termos da questão. Se a encaram de outro modo, he por que lhes convem. Não he difficil demonstra-lo.

Por que desconhece a Inglaterra o direito que tem os Lombardos e Venezianos de revendicar a sua independencia ? Por que, quando se lhe falla desse direito, ensurdece ? Não he por causa de sua actual alliança com a Austria : as tradicções de sua politica na Italia do Norte remontam a uma época muito anterior. Se não contesta a legitimidade do dominio austriaco na Italia, se limitasse à pedir a essa potencia, segundo a expressão de lord John Russell, um governo alguma cousa mais humano, e por conseguinte menos proprio para provocar uma explosão, he por que a ruptura dos tratados de 1815, no que diz respeito a Lombardia e Veneza, seria uma infracção mais grave para o equilibrio da Europa do que a immunidade da Belgica, a occupação da Cracovia, ou a restauração do throno de Napoleão.

A Austria regeitada ao norte dos Alpes, he uma crise grave que principia, por que, ou o herdeiro dos Cesares encontrará na Allemanha o que perdeu na Italia, ou passara' para a classe dos soberanos de segunda ordem.

Ora, nada seria mais conveniente para a Inglaterra do que a manutensão do «statu quo» na Europa. De todas as potencias que contribuiram para a queda de Napoleão, foi ella, indubitavelmente, que colheu mais vantagens, por que sabe sempre tomar a parte do leão : sabe que, qualquer novo arranjo internacional não póde deixar de trazer uma desforra das iniquidades de 1815, e por conseguinte prejudica-la.

Por isso, na ultima revolução italiana, ella ordenava a seus agentes consulares e diplomaticos que se não communicassem com os governos nacionaes recentemente estabelecidos se não para tratar de negocios de serviços, sem que prejudicasse o reconhecimento da nova ordem de cousas. Que a França, entregue a' revoluções com governos que não tinha estabilidade e que se conheciam, não tinha podido fazer melhor, lastima-se, porém comprehende-se. Quanto a Inglaterra, entrincheirada por detra's de seu vasto e profundo poço da Mancha, abrigada das commoções revolucionarias, tem sido cruel ; não se tem limitado a espectação, declarou, desde o primeiro instante, que não obstaria aos esforços que fizesse Austria para reconquistar provincias «sobre as quaes só ella tinha direito de reinar.» Lord Palmerston, que dirigia então a «Foreign-Office,» aconselhava a Manim que se submettesse, advertindo-o que não seria soccorrido, e que o Piemonte não se tornaria a levantar. Não se pode deixar de reconhecer a sua perspicacia, porem o bello merito de ser propheta, quando se esta' encarregado, em grande parte, de transformar as suas prophecias em realidade.

Apezar das sympathias que a santa causa da independencia e da autonomia inspira a todo coração generoso, a Inglaterra deseja ao menos ver a liberdade reinar na Italia ? Ahi seus interesses reaes são evidentes : tantos povos livres e constitucionalmente governados, tantos satelites se apinhariam ao redor della. Entretanto acabâmos de o dizer, nas provincias submettidas a Austria, ella baratearia a liberdade e se contentaria com a «humanidade» Certamente, o Piemonte não geme debaixo do despotismo : por que pois os jornaes inglezes, quando fallam da oppressão dos povos italianos, não exceptuam esse afortunado paiz. Por que excitam a quebrada alliança franceza, o odio da França, desta França que he a sincera, a unica protectora das liberdades italianas ? He por que a Austria esta' mal com o Piemonte e não esta' em boa harmonia com a França : sera' necessario sacrificar todo aos interesses de uma alliança passageira e monstruosa ?

Que a Inglaterra se abstenha em Roma comprehende-se. Protestante, o que iria ella buscar entre os Austriacos acampados em Ferrara, em Bologne, em Ancone, e os Francezes que estão em Roma e Cevita-Vecchia ? Porém sigamo-la a' Napoles. Ahi, aconselha, ao menos, uma politica liberal. Sera' por amor da liberdade ? Sua indifferença induz a crêr o contrario. He por que o despotismo, insupportavel as intelligentes populações a' esse reino, ameaça o throno do rei Fernando, e por que existe em alguma parte uma dymnastia franceza a quem os liberaes chamam ardentemente, e prestes a recolher uma successão interrompida por falta de herdeiro. O melhor meio de conjurar esse perigo sempre ameaçador seria dar aos Napolitanos essas liberdades que elles esperam do filho de Murat, e assim a Inglaterra mostraria mais penetrante conhecimento da situação de que os Bourbons de Napoles. Porém abstrahindo os Murat, veremos John Bull tranquillo pedir apenas, ao rei Fernando, algumas amnistias e algumas modificações anodinas no regimen de suas prisões.

Resta a confederação que crearia força onde só ha fraqueza, que daria, a' raça latina, mais uma voz nos conselhos amphictyonicos da Europa : a Inglaterra não pode querer isso. Não falla, porque o perigo não he eminente porém no dia em que a Italia, independente e livre, procurasse constituir-se vigorosamente, encontraria na Inglaterra uma opposição tal que se poderia traduzir em hostilidades declaradas.

A Inglaterra então sacrifica suas convicções; abafa suas sympathias naturaes para dar ouvidos, unicamente, a seus interesses. Se quer tem intelligencia ? Quanto ao que respeita a sua politica italiana, pode-se duvidar. Se, desde o tempo do dominio Austriaco, se tivesse visto os italianos acommodarem-se a elle, poder-se-hia, calcando as noções do justo, esperar a manutenção do « statu quo ; » mais ainda que o regimem austriaco com todos os seus absurdos, todas as suas intrigas, seja infinitamente mais toleravel que aquelle que ora opprime os Napolitanos e os Romanos, não ha um só Lombardo, um só Veneziano que não prefira ser subdito do papa ou do rei Bomba, como o chamam seus inimigos, sómente porque estes são indigenas. Desde 1848 apezar do prestigio de uma nova victoria, não se vê que a Austria tenha ganho uma polegada nos espiritos. Os jornaes inglezes tem elogiado muito as ultimas concessões, mas a comedia que representam, só excita a indignação dos Italianos.

Porque pois a Inglaterra não procura obstar uma tempestade inevitavel que prevê tambem como nós. Mal com a Russia, fria com a França, ella tem necessidade da Austria ! Esforce-se pois por dar-lhe uma base solida, e inspirar-lhe o sabio desejo, ou, se o quizerem, a sabia resignação de preferir a sete ou oito milhões de italianos que a odeiam, um numero igual ou ainda mesmo menor de Allemães que possam supporta-la. Com o seu systema de governo isso não he facil ; porém he cem vezes mais facil que a manutenção do seu dominio na Italia. Se a Austria presentemente da' ouvidos a Inglaterra, esta deve mostrar-lhe estas verdades, e tera' feito uma obra infinitamente mais util a sua alliada e a si mesma do que pregando a manutenção de um regimem impossivel, e procurando persuadir os Italianos que devem julgar-se felizes porque velhas academias se vão tornar secções de um instituto.

(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 29 de outubro.

I

A paz continua a mimosear-nos com os seus favores. A presidencia pois marcha de modo que nada ha que dizer contra seus actos, quer em relação a politica, quer à sua acção em geral, administrativamente fallando.

Todavia, sendo este o meu pensar, suspeito que os amigos politicos de S. Exc. ou que por tal o consideram, começam a procurar a capa do cordeiro para poderem proceder como lobos. Exemplo :

O «Ali Pacha,» correspondente daqui para o «Liberal Pernambucano,» disse na sua carta publicada alli no dia 14 do corrente, que os liberaes de Maceió «tem levado sua lealdade no apoio da administração da provincia a ponto dos proprios contrarios cessarem dessa lealdade tão apurada e tão pensada...»

Abstracção feita do sentido genuino em que se devem tomar estas duas ultimas palavras : «tão apurada e tão pensada.» chamo a sua attenção para a antithese que offerece o seguinte trecho: «Por maior que seja a consideração e apoio que prestem (os liberaes) ao presidente não se recusam a cercar ao tenente-coronel José Ignacio de todo o prestigio. S. Exc. não procedeu com o tino era de esperar, e que o apoio que presta a sua administração exige que diga, que o seu erro em todas as relações foi fatal.»

Isto vem naquella mesma correspondencia do «Liberal Pernambucano» de 14 ; e refere-se ao acto presidencial da nomeação dos officiaes do batalhão de Porto Calvo, por occasião de dar o pacha «nanico» (como lhe chamou o—Vale—) a noticia da prisão do tenente-coronel José Ignacio; e acrescenta que pretendiam dar-lhe um jantar [illegible] da soltura e acompanha-lo ate seu engenho, que he distante da villa legua e meia !

Se nesta manifestação, toda ostentosa, não está um acto de manifesta opposição ao Sr. Amaral, em nome de quem he punido aquelle que desobedece suas ordens legaes, não sei por sem duvida comprehender como possa ser qualificado !

Parece-me, que na gyria do «nanico Ali-Pacha» talvez queira isto antes significar franqueza e lealdade, posto que desfarçada em piparote e talitro.

Verdade seja que o partido conservador ainda não dirigio ao Sr. Amaral uma aggressão desta ordem, quando se tem julgado menos attendido em seus interesses de partido. E se tal proceder nada possa ter de simulação, não deixa tambem de ser um acto de discrição.

O lado conservador das Alagôas não julga possivel que algum homem qualificado e distincto pelo seu saber e conhecimento dos homens, possa, na delicada posição de presidente de provincia, manter-se por muito tempo sob a influencia da athmosphera que respira o desordenado movimento e direcção do insignificante grupo que melhor aqui designamos pela repugnante phrase «partido constituinte».

Por isto não acreditou, nem pode acreditar hoje, que o Sr. Amaral deixe de conhecer a disparidade do pessoal que gyra na esphera politica da provincia, para fazer justiça a quem merece, por entre os embaraços da realisação politica de conciliação e concordia.

II

Acha-se presa a attenção publica desta capital pelos extraordinarios factos que a imprensa tem revelado acerca da questão de fallencia dos negociantes matriculados Paulo e Andrade, e do ex-juiz municipal Carlos A. da S. Lobo.

O estampido que produzio em todos os animos uma correspondencia publicada por esse senhor, no proposito de fazer a sua defeza ou justificação da sentença de fallencia daquelles negociantes, repercutindo nos offendidos, por effeito do sentimento do desaggravo, occasionou duas gravissimas e ponderosas respostas : uma do negociante Andrade no «Diario das Alagôas» de 26 do deste, e outra do Dr. Casado, juiz de direito, no mesmo «Diario» de hontem.

O 1.· defendeu-se de um modo vigoroso e procedente das imputações inhonestas que aquelle juiz lhe havia atirado como negociante, levando o publico a reconhecer cada vez mais a injustiça da sentença de sua fallencia e a facilidade, para não dizer leviandade, com que aquelle juiz referio factos em seu desabono que contestou com a evidencia da verdade e por documentos.

O 2.·, que se conjurou insultado e ferido no mais melindroso de sua honra como magistrado e como cidadão, desfechou sobre o dito Lobo todo vigor da represalia, referio os factos de vida publica deste, comparou-os com os seus proprios, defendendo-se de antigas imputações que aquelle ex-juiz municipal havia feito pesar sobre elle Dr. Casado ; referio particularidades hediondas que precederam a fallencia e offereceu assim um testemunho do quanto a maledicencia tem de provocadora e desassisada e do quanto he lamentavel a falta de discrição e prudencia naquelles que, longe de empenharem seus esforços para assentar seus actos como juizes no verdadeiro dizer da lei, a tiram decisões em cuja defeza não encontram senão allusões injuriosas e apodos para arremeçar sobre quantos tem dever e necessidade de os contrariar, desempenhando uma obrigação ou sustentando um direito.

O que resulta de tudo he um estado de excitação nos animos e crueis desavenças e desgostos de natureza tal, que não podem deixar de produzir um estado incapaz de admittir a pacificação dos animos.

Peior ainda, tendo o mesmo Dr. Lobo chamado a juizo o « Diario » para responsabilisar o autor dos artigos ja em numero de 6 ou 7, nos quaes vem enumerados differentes factos por elle praticados como juiz de orphãos e municipal que foi ; parecendo-me que será hoje o dia de se apresentar a responsabilidade perante o Dr. chefe de policia, a quem dirigio elle a queixa.

Este processo tem de offerecer interesse, não tanto na formação da culpa, como no jury, quando seja algoem pronunciado ; pois que o espirito de partido estenderá então seus braços em ambas as direcções. Eu lhe direi o que occorrer.

Não quizera mais faller-lhe desta vez em negocios jornalisticos, mas infelizmente para a ultima quinzena, tudo que he de notavel parte de publicações pela imprensa ; e para não confundir factos, vou dar-lhe com outro capitulo, outras occorrencias filhas todas d'aquella mãi e pode ser que dos mesmos pais.

III.

« O Pachánanico, » furtigado pelo aguilhão do Firmus, teve a coragem propria dos pigmeos, asseverando na sua carta (de que por duas vezes ja me occupei hoje bem a meu pezar) que elle Firmus mentio quando disse, que o supplente do juiz municipal fora advogado na causa relativa à questão da lettra de 10 contos de reis que deu motivo e fallencia de que ja fallei.

Só assim poderia atenuar a impressão que devia produzir facto tão estupendo ! O juiz dito foi advogado de Brito sacador da lettra ou della passador, desde que a Brito foi proposta e requerida a fallencia; e no interesse deste estava distrahir a responsabilidade do pagamento dessa lettra que lhe occasionou a fallencia com outras, fazendo pesar e recahir sobre os endossadores toda a responsabilidade do pagamento. A causa de Brito seria ou não principal ?

Como o patrono de Brito fazer-se juiz na causa de fallencia dos endossadores da lettra do mesmo Brito ?!

O « turquinho infiel » deve ter compaixão de si mesmo, para exercer caridade com o « Firmus » e lembre-se elle, que e o maior escolho da caridade he a maledicencia, e na opinião do conselheiro Bastos. E em nome do mesmo aceite, como « infiel » que he por ser um «turquinho» (na phrase do Vale) o seguinte conselho—... « às bordas de um precipicio mais vale ser advertido por uma fraca voz, que por nenhuma. »

Não queria poiz mystificar os ignorantes com a sua palavra de judeu, pedindo que não levem em conta o que diz o « Firmus, » que jamais recorreu a mentira e ao embuste para fazer uma corôa para si, no meio do pranto e da dor das victimas da calumnia e do ultrage.

O « Tempo » papel, sempre fatal a esta provincia, publicou no dia 23 deste mez uma carta de um Dr. Pinto da Silva irmão do famoso Dr. Anginho, dirigida ao commendador Jacintho Paes de Mendonça, a qual sómente se pode dar o nome de manifesto da loucura e só poderia ser respondida ou analisada por Erasmo, para ter este occasião de ver-se a braços com uma peça que o obrigaria talvez a rasgar o seu elogio.

Perpassando aquelle Dr. Pintinho varios factos publicados no «Diario das Alagôas sobre negocios de P. Calvo, e attribuindo ao dito commendador a publicação delles, prorompeu nos insultos os mais desabridos e inqualificaveis contra o ultimo, desafiando-o para todo e qualquer terreno, como se este podesse aceitar um plagiato, com semelhante contendor delirante e desvorteado, no campo das recriminações as mais nojentas e indecorosas, em que seria necessario discutir a familia, a honra a propriedade, a honestidade e valentia de ambos !

Tudo que ha de mais burlescamente assombroso se hado ver sempre no «tempo» ! Não recua diante da maior enormidade das affrontas. He elle quem tem criado esta triste situação, aceitando o «Diario» e publicando em desabafo de inveteradas e gravissimas offensas, essas explosões do desafogo de muitos, que nunca haviam podido no periodico «Conciliação» responder aos insultos, injurias e outros aggravos tão barateados a seus adversarios.

Excita o riso ou provoca a ira dizer esse papel, que no tempo das passadas luctas soffreu esse Dr. Anginho amargas e acerbas accusações com impassibilidade e a mais apurada paciencia e resignação ? Se isto escreve-se para aqui mesmo, o que não se julgara' autorisado para dizer em outra parte ? Ainda mais duro de ouvir-se he certamente o final do manifesto que procedeu essa carta horrivel. Alli se diz que elle tem conservado a imprensa do partido liberal desta provincia com «reflexão e moderação» !!!

Depois disto nada mais ha que ouvir, nem estranhar o mesmo individuo fazer o seu proprio elogio ahi mesmo, declarando que he respeitado pelos adversarios, e assignar o seu nome, datando o escripto em Maceió.

He exactamente, como diz o—Vale—, um «turquinho» que quer por força chegar a ser—Pacha'—embora «nanico».

De tudo que lhe tenho noticiado apenas poderá' Vmc. tirar uma conclusão desagradavel ; he que la' foi pelos ares aqui a politica da conciliação e concordia, sem que me atreva a dizer quem destruio e anniquilou seus elementos. O publico que ajuize e dê a sentença.

Passemos pois a assumptos que não sejam politicos.

IV.

Ja o meu illustrado collega lhe deu a triste noticia do passamento doloroso do Dr. Porto. Os amigos numerosos deste illustre e virtuoso alagoano deram o testemunho mais solemne e verdadeiro da estima em que tinham seu merecimento, acompanhando o seu cadaver e conduzindo a mão o féretro até o cemiterio que fica em distancia de mais de uma milha. Ninguem teve um acompanhamento tão numeroso ao lugar do jazigo sepulchral, depois que foi construido o mesmo cemiterio. Deixou elle uma viuva inconsolavel na flôr de seus dias e tres filhinhos orphãos havidos do primeiro consorcio. Perdemos um dos homens mais honestos, sinceros e respeitaveis de Maceió. Quanto ao mais ja fui prevenido pelo dito meu collega, a quem beijo as mãos pelo immerecido conceito que favoravelmente faz de mim, dispensando-me elle de rasgar-lhe agora alguma seda destas franjadas e aveludadas que fazem tremer as algibeiras dos maridos e paes moços e velhos.

Para que não digas que o tenho hoje occupado sempre, massando-o cruelmente com assumptos desagradaveis e tristes, vou concluir esta com materias theatraes.

He hoje que tem de finalisar a 15a recita de uma assignatura que promoveu o Coimbra para poder trazer para aqui a sua companhia ; mas consta que continuam até dezembro.

Não sei porque entenderam que havia alguma predilecção no publico e em certos individuos, exclusivamente em favor de Isabel, e isto foi tomando vulto ; e como no beneficio della os companheiros se houveram com pouco esmero, como lhe disse na minha de 13 deste, entenderam alguns que havia proposito em desaprecia-la.

D'aqui originou-se logo uma disposição para partidos comicos, e devidiram-se os diletantes da platéa, com applausos estudados e pensados em favor da Isabel. Depois o beneficio da Soledade servio de motivo para lhe darem uma corôa dinheirada por parte do commercio, como para sobresahir de merecimento a mesma Isabel.

Veio a seu turno o beneficio do Coimbra que foi na noite de 27 deste mez. E porque os portuguezes do commercio o victoriassem com girandolas, corôas ricas e tambem dinheiro, os moços, os rapazes brasileiros que formam o partido sempre fogoso, e que são da Isabel, pretendem hoje cobri-la de corôas identicas de flores, applausos enthusiasticos, com disposição de repellirem qualquer contrariedade em desfavor della. Temo-la travada ; e ja vou eu hoje ver touros de batuque, bem de largo, e observar a exaltação do sentimento de nacionalidade e o calor da idade.

Ja vê pois, que a epoca por ca' he de explosões. Temos calor na rua, e no campo muita poeira nos olhos com o tormentoso nordeste, muita descompostura pela imprensa, muito processo de responsabilidade e muita cousa que nos diz que estamos sem duvida alguma debaixo de influencia da cauda fogosa do cometa que ainda vemos ja quasi ao sul, e de que com razão tremem as velhas e eu tambem.

Firmus.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA !

Fiscalisação.—Pede-se-nos que chamemos a attenção do fiscal da freguezia de Santo Antonio, sobre o deploravel estado em que ainda se conserva a calçada do edificio onde a camara municipal celebra suas sessões, visto como he sabido o rifão, que recommenda, que—o exemplo principia por casa.—Parecendo-nos razoavel este pedido, a elle annuimos, na esperança de que não teremos necessidade de voltar ao assumpto.

— *Fugida de preso.*—Consta que evadio-se da fortaleza do Brum, onde se achava preso, o tenente coronel Eustaquio Velloso, pronunciado pelo juiz de direito do Rio Formoso, por crime de emissão de notas falsas. A fuga realisara se no mesmo dia em que a relação do districto havia confirmado a sentença.

--*Passamento.*--Falleceu quasi que repentinamente, e sepultou-se hontem no cemiterio publico o tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna, pessoa notavel na freguezia dos Afogados, onde residia, e que sempre gozou da estima e confiança publica.

— *Perda de tempo.*— Informam-nos que em uma das freguezias do municipio, tem o sacristão da respectiva matriz estabelecido nos dias uteis, o costume de tocar meio dia as 11 horas e meia, e 2 horas as 2 e meia. Pensa-se porem, que essa antecipação de « meio dia », e retardamento de « duas horas », não passa de um acto muito innocente do bom sacristão, que assim, apenas dá provas da aversão que tem ao trabalho, proporcionando aos trabalhadores de diversas obras que alli se estão necessitando, um meio de gozarem de maior espaço de descanço, do que teriam, se o relogio da matriz não soffresse de « atrazos e adiantamentos. » Em todo o caso sera' bom que o benevolo sacristão, concerte o seu relogio.—

— *Caminho de ferro.*— A superintendencia da estrada de ferro acaba de fazer nos preços das passagens uma reducção que nos parece incapaz de attingir o fim que sem duvida tinha em vista,—lucro para a companhia e proveito para o publico.—Antigamente ia-se do Recife ao Cabo na segunda classe dos trens por 3$000, mas agora ja se faz essa viagem com 300 rs. de menos ! Ora, quem havera que, não tendo ido ao Cabo em virtude da exorbitancia dos preços de passagem, o faça daqui em diante por causa do abate de 300 rs. ?

— *Falta de vigilancia.* — He sobremaneira notavel a falta de ordem e de aceio que reina na ribeira de S. José, devida ao pequeno numero de soldados alli postados, e à pouca vigilancia que exerce o respectivo fiscal sobre as fateiras e os vendedores de peixe. Aquella praça precisa de uma guarda pelo menos igual a da ribeira da Boa Vista que possa manter a ordem e impedir não só as immundicias, como tambem as traficancias e especulações que fazem alguns ja com as sedulas miudas e ja com as compras em atacado.

— *Freguezia da Boa Vista.* — No dia 1 ao meio dia appareceo no porto da Capunga o cadaver de um preto que se reconheceu ter morrido afogado.

— *Olinda.*—No dia 31 de outubro, pelas 9 horas da manhãa, na praia de S. Francisco, Manoel Francisco Teixeira deu algumas facadas em Francisco Bartholomeo, que falleceu as 4 horas da tarde. Foi preso o delinquente na madrugada do dia seguinte, e está sendo processado.

— *Theatro.* — Representou-se hontem, no theatro de Santa Isabel, a opera — Lucrecia Borgia —, uma das que alli se tem levado a scena com mais aceitação do publico. Como he sabido, nessa opera cantam as duas primas donas da companhia lyrica, e tendo cada uma o seu grupo de enthusiastas e apreciadores, em outras noites eram sempre applaudidas com essa especie de frenesi que nunca abandona os verdadeiros dilettanti, sem que todavia o enthusiasmo por uma cantora houvesse degenerado em desapreço pela outra. Mas na recita de hontem o furore dellectante não se manteve nessa attitude. A rivalidade se exaltou, o enthusiasmo se enfureceu, de modo que quando um lado se esganava pelo apparecimento de sua predilecta a scena, o outro concitava a pateada. Afinal um Sr. poeta, que parecia tenaz em não desistir do empenho de ler uma poesia, que impunhava ; foi obrigado a desapparecer do camarote, sem ter a satisfação de ser ouvido, tantos foras lhe deram ! A bulha foi grande na platéa, onde foi preciso o comparecimento de praças de policia. Dahi sahiram os dilectantis para o adro do theatro, sempre em fervorosa algazarra, e pouco a pouco se foram debandando ao som das mais energicas vivas ! Isso he realmente de mais. Tanta exageração de enthusiasmo, sobre não ser proveitosa a força moral e prestigio que deve ter a companhia sobre o publico, tem ainda o inconveniente de não só não merecer o devido apreço della, como até se tornar pezerosamente incommoda aos espectadores pacatos, que preferem o gozo das emoções silenciosas, a animação desse enthusiasmo anarchico. Reflictam bem os senhores dilectantis, para que não pequem por incommodos e exagerados.

— *Passageiros.*— O hiate brasileiro «Davidoso», entrado do Aracaty, trouxe o passageiro : João Francisco dos Santos.

— O patacho brasileiro «Jacobina», entrado do Rio de Janeiro, trouxe os passageiros : José de Mello Paga e Francisco José Vianna.

— *Hospital de caridade* (4 de novembro.)

Existem 41 homens e 45 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro, e 2 homens escravos ; total 90. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, às 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, às 8 1/2 da manhãa, Dr. Firmo às 5 horas e 3/4 da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 4 de novembro para o consumo desta cidade 62 rezes, a saber :

Uma sociedade 11, outra 10, João José de Albuquerque e Bernardino Amancio Augusto de Araujo 6 cada um, José Francisco de Souza Lima & Filho e José Lucio Lins, 5 cada um, Joaquim Pinto 3, Manoel Joaquim Duarte e Souza, Manoel de Souza Tavares, José Mauricio dos Santos, Christovão de Santiago Lessa, e Belarmino Alves de Arouche, 2 cada um, Joaquim Jacinto, Francisco Candido da Paz, Luiz de Queiroz Barros, Manoel José da Resurreição, Manoel José Fiusa Lima e Joaquim Isidoro da Silva, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 4 de novembro :*

Maria Jesuina de Souza Guedes, branca, solteira, 14 annos, gastro hepatite.

Manoel do Espirito Santo, preto, casado, 25 annos, contusão na tempora do lado esquerdo que occasionou uma comoção cerebral.

Amaro, pardo, 2 mezes, espasmo.

Maria, preta, solteira, 64 annos, escrava, apoplexia.

Francisco Luiz Maciel Vianna, branco, viuvo, 60 annos, peritonite.

Maria, parda, 8 mezes, convulsões.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA PROVINCIAL.

Audiencia do dia 3 de novembro.

Solicitadores presentes Alves e Correa.
(Escrivão Miranda)

Feitos publicados.

Publicaram-se os feitos abaixo mencionados e a que pelo solicitador da fazenda, foram assignados os dias da lei.

Requerimentos.

O solicitador da fazenda, por parte desta, recusou a citação feita a Pedro Francisco de Mello, e offereceu o libello, assignando a 2· do juizo para contrariar ou confessar.—Deferio-se.

O mesmo accusou a citação feita a Joaquim Gonçalves Bastos, para dar lançador ou ver adjudicar a fazenda a parte do sobrado de um andar em Olinda, requerendo que ficasse assignado o prazo de oito dias com pena de lançamento.—Deferio-se.

O mesmo solicitador accusou as p contra D Francisca Candida de Miranda e João Francisco Carneiro Monteiro, assignando-lhes os dez dias da lei.—Deferio-se.

O mesmo solicitador amigrou os dias lei a Francisco de Carvalho Paes de Andrade e Lino Joaquim de Sant'Anna, para verem passar em julgamento as sentenças contra elles, proferidas e hoje publicadas.—Deferio-se,

FOLHETIM

O CARNEIRO ENFESADO.(*)

POR

G. de La Landelle

VI

Em que o realismo he a mais ultrajante inverosimilhança, e que acaba em viagem depois de um fatal encontro.

Cyprianna e o digno esposo eram só ouvidos ; Menandro continuou pois a magnifica narração :

— Pois bem ! meus amigos ! Pelo tempo em que Amandina cahio na tolice de me despresar por amor do fabricante de porcelanas,—entrei uma noite no café dos Tres Cogomelos, no intuito de me distrahir das maguas que me ralavam o peito. Ha no estabelecimento um actor, que canta modinhas excellentemente, e se lhe reunem muitas vezes alguns antigos companheiros. Esbarrei cara a cara com Julioskoff. Oh la' ! Nazikoff ! exclamou elle ao avistar-me.

— Então, perguntou Guerandot, chamavam-te Nazikoff ?

— E esta ! isso não se pergunta, replicou Cyprianna.

— Ah ! meu velheskoff, tu aqui pelos Tres Cogumeloskoff ! que fortunoskoff ! Estou aborrecidissimo do trabalho do ministerio e vim por aqui a ver se ria um pouco.

— Então estás em algum ministerio Julioskoff ?

— Meu pai assim o quiz ! Elle he ministro, não sabes ?...

— Não sabia, de certo !...

— Tenho seis mil francos de ordenado...

— Optimo !...

— Mas vivo enterrado no meio de uma papelada medonha. Adeus lapis, pinceis e palhetas !... E tu Nazikoff, o que fazes ?

— Derramo lagrimas, lhe respondi offerecendo-lhe meio copo de ponche. Depois contei-lhe a negra perfidia de minha Amandina.

— Meu pobre velho, disse-me elle apertando-me a mão, as bellas artes estão desacreditadas para com os pais ignorantes e barbaros ; preferiram um fabricante de sopeiras, saladeiras e potes a ti, isso era muito de esperar.

— He ja a sexta «forquilha,» meu charo !...

— O remedio unico que vejo he abandonares a pintura. Offereço-te um lugar na administração central...

— Obrigado, meu excellente Julioskoff, não preciso disso. Amandina he uma toleirona e os pais uns verdadeiros basbaques ; se eu fosse simplesmente pintor, perdoava-lhes o terem me «enforquilhado» em proveito de um «fazedor» de compoteiras ; mas tal qual me ves sou e tenho sido sempre fabricante...

— Tu ?

— Eu, sim. Não o dizia em casa de Retratoskoff para que vosês se não rissem da minha qualidade de co-proprietario e socio de uma magnifica fabrica de pannos, sita em Caudebec-lés-Elbeuf, Sena-Inferior...

— O que me dizes ? Mas, visto isso, posso-te prestar um serviço enorme. Temos necessidade para os regimentos de artilheria e infantaria, equipagens de linha, colonias, arsenaes e presidios, de uma immensa quantidade de pannos. Quando se tratar do fornecimento eu ta avisarei...

— Ah ! Menandro, por isso he que de ha seis mezes a esta parte, interrompeu Cyprianna, nos tens constantemente pedido amostras !...

— Exactamente ! Porém por mais que fizesse em andar acima e abaixo nada adiantava o negocio. Sem fallar de minha pessoa, sustentava e banqueteava a Julioskoff de Blagoskoff e todo o paternal ministerio de Carrolaskoff. Estava a ponto de renunciar o fornecimento, ja tinha tantas esperanças de obter, como me restavam do amor de Amandina, e por isso tambem não lhes mandava dizer nada a esse respeito, em uma carta que lhes tinha escripto e que a minha caseira esqueceu, entre parenthesis, no fundo do balaio por espaço de quatro dias...

— Ainda uma vez te recommendo, disse Guerandot, que mettas tu mesmo as cartas no correio.

— Vmcs. nada ganhariam com esse expediente ; muitas vezes as tenho esquecido mezes inteiros nas algibeiras.

— Nesse caso, disse Cyprianna, o balaio de tua caseira he preferivel.

— Finalmente, hontem a' tarde, vestido como me veem, dispunha-me a partir para Fontainebleau quando Julioskoff appareceu-me exclamando : Victoria ! Todas as nossas amostras obtiveram a palma e a preferencia ; os Viccinard e mais pretendentes d'Elbeuf, Louviers, Sédan, e outros lugares foram todos supplantados de Cherburgo a Toulon passando por Brest e Rochefort. «A' estação das postas» digo ao boleeiro. Subo para a diligencia da Normandia, desço em Elbeuf, depois de ter passado a noite entre duas amas de leite ; vejo-me escoltado por garotos e garotas e entro em Caudebec, onde acho os seus braços abertos para apertar-me contra o peito, onde almoço em companhia da prima Justina, que me fez saborear o seu amor perfeito...

Cyprianna estremeceu.

— E onde, finalmente, fiz tossir a todos com as minhas baforadaskoff de fumoçoskoff no salãoskoff terreoskoff. Eis ahi !

— Ah ! exclamou Guerandot.

— Mas ainda não disse tudo !

— Oh ! exclamou Cyprianna fallando comsigo e redobrando de attenção. Vai fallar-nos de Justina.

O jovial Menandro, que pescou esta reflexão maternal, teve a coragem de não dar pelo leme, e proseguio :

— Eu não posso assignar com a firma social ; a presença de meu padrinho em Paris he portanto de absoluta necessidade para a conclusão do negocio. Devemos partir amanhãa ao meio dia ; ja tomei os nossos dous lugares na diligencia.

— Deos de misericordia ! exclamou Cyprianna aterrada, meu carneiro ir a Paris !

Guerandot tomou uma pitada rindo-se.

— Pode ficar descançada, prima. A estrada he excellente, a diligencia não offerece perigo algum ; respondo-lhe pelo papai Guerandot. Ah ! se o caminho de ferro, de que se começa a fallar, estivesse ja construido !

— Rio-me muito do tal caminho de ferro ! disse Cyprianna. Ninguem esta' mais ancioso por ve-lo installado do que eu ; nossa fabrica ganharia com isso cincoenta por cento. Mas...

— Então o que teme a senhora ?

— Paris ! Paris ! Paris !... O abysmo, a Babylonia, o lugar de perdição e de abominação... disse Cyprianna.

Menandro Rougefort soltou uma estrepitosa gargalhada.

O fornecimento geral de pannos para a marinha e as colonias, que era um magnifico negocio, por uma parte, e pela outra a viagem obrigatoria de Guerandot a Paris, collocavam Cyprianna entre o prazer e a tristeza. De mais a risada irreverente de Menandro tinha lhe irritado os nervos. Emfim, com uma audacia de que não havia exemplo, o bojudo carneiro lembrou-se de dizer :

— Parvoices de Trebuchet.

As sobrancelhas da dona enrugaram-se, e suffocando a indignação, disse ao marido :

— Tu não és mais carneiro.

— Perdão, prima, disse Menandro, asseguro-lhe que o primo he carneiro, he muito carneiro.

Esta observação, feita a rir, não era das mais proprias para applacar o justo furor de Cyprianna.

— Não acabaras de rir ? gritou ella. Trazes um bom negocio, obrigada !... muito obrigada !... mas não perdes com isso a minima cousa !..

— Concordo, minha prima ; com a unica differença que, se não se tratasse senão do meu interesse, juro-lhe que o deixaria correr pela agua a baixo. Fui sessenta vezes ao ministerio da marinha ; esperei horas inteiras na ante-sala de Julioskoff, até mesmo sem lhe poder fallar, e tinha a constancia de voltar no dia seguinte !...

— Bom Menandro ! disse Guerandot.

— Pelo menos não me queixo dessas fadigas ! Ellas faziam-me pensar em Vmcs., e Vmcs. faziam-me esquecer a ingrata Amantina. O que menos me attrahia era a perspectiva do ganho ; julgo-me sufficientemente rico, sobre tudo para ficar solteiro...

— Tu ! ficares solteiro !.. exclamaram ao mesmo tempo o casal dos Guerandot.

— Sim ! he cousa decidida ! Condemno-me ao celibato !

— Devagar ! meu amigo, disse Cyprianna, e porque razão tomaste semelhante accordo ?

— Porque entendo que a existencia conjugal he um «drama», ao qual se deve preferir e eu prefiro o perpetuo «vaudeville» da vida celibataria.

— Nisto ha cousa ! pensou Cyprianna, Justina agradou-lhe ; eu a vi corada como uma romã quando entramos.

— A existencia conjugal he um «drama» ! repetio mentalmente Guerandot. As opiniões de Menandro transformaram-se visivelmente ; pois antigamente ridicularisava tanto os dramas e o genero dramatico !...

Esta profunda reflexão do bonachão de Guerandot não foi sem motivo registrada pela musa da historia. Melodrama ou vaudeville, cantos lamentosos ou alegres arias, catastrophes, assassinios, scenas lugubres ou placido contentamento e graças ingenuas, taes são os extremos entre os quaes variam os gostos, sobre que se não pode disputar.

Todos aquelles que gostam de tremer de horror como o immenso carneiro de Caudebec, todos os que se divertem de assistir ao espectaculo de crimes, comprehenderão facilmente quanto deveria ser agradavel a Guerandot, mesmo com o prejuizo de um casamento que teria satisfeito as esperanças da familia ; quanto deveria ser agradavel ver que Menandro chegara por fim a reconhecer o drama como uma realidade. O discipulo de Retratoskoff, confessemo-lo, não tinha la muita consciencia do grande effeito que acabava de produzir na respeitavel cachola do gordanchudo padrinho e socio ; nem mesmo deu por isso, e para dizer tudo, ficou uma balisa da mais alta utilidade para o narrador desta historia de apparencia jocosa,—onde não faltarão melodramas sanguinolentos, tanto he certo que ninguem se deve fiar em apparencias. Tranquillisem-se os amadores do punhal, condição «sine qua non» do inexgotavel interesse, tranquillisem-se, que poderão contemplar a seu gosto :

De mortos e feridos cem montões
De fazer traspassar os corações.

cem !.... qual cem ? mil ! dez mil ! Florent, que he eximio calculador, não os poderá contar, e o mais sabio geographo não conseguiria encontra-los no mappa.

Cyprianna, impacientada, tomou a si e advogou a causa do casamento e do bello sexo, do qual offerecia ella a Caudebec um especimen tão recommendavel pela virtude como pelas formas.

— As mulheres, replicou o joven pintor, são embaraços postos a liberdade dos esposos.

— E que tal ! disse Cyprianna ; como se os maridos não embaraçassem jamais as mulheres !

— Em ! exclamou Guerandot, eu te embaraço ? eu ?

— As mulheres, continuou Menandro, são em geral muito caprichosas, phantasticas, imperiosas, requebradas, opiniosas, inconstantes....

— Basta ! interrompeu Cyprianna.

— Fallo por experiencia propria.

— Ora vai-te dahi com as tuas parisienses !

— A fumaça do cachimbo as faz tossir ! continuou Menandro.

— Guerandot, que he homem, tossio tanto, como eu, e Justina antes de chegarmos não tinha tossido.

Em vez de responder a esta «indirecta», bastante significativa, o primo e afilhado foi acrescentando :

— As mulheres estão sempre a contrariar-nos, querem impor aos homens os gostos ; seria necessario, para satisfaze-las, metamorphosear-se a gente de instante a instante ; hoje o perfil de um sujeito lhes agrada, amanhãa acham-no medonho !... Chegam até às viagens que se pretende fazer para tratar de negocios...

— Isso he comigo ? perguntou Cyprianna.

— Pois seja !... E depois ? disse Menandro.

O pobre Menandro, coitado ! merece que se lhe perdôe o tom e linguagem acrimoniosa de que se servia, pois preferiria antes fazer o elogio das mulheres e do casamento, aceitando a mão de Justina ; mas ah ! elle arriava bandeiras a Florent, o bom amigo Florent.

— Não impeço meu marido de ir a Paris,— dizia Cyprianna ; desejo saber somente : essa viagem he indispensavel.

— Julioskoff assim o entende.

— Podemos dar-te a assignatura.

— Julioskoff vio a minha em muitas cargas, e o ministro seu pai a conhece tambem e muito : Se exigem a presença do primo Guerandot he porque a julgam necessaria.

Cyprianna suspirou ; não era possivel esquecer-lhe tudo quanto Trebuchet lhe dissera de mal acerca da capital, logo impuro, atoleiro moral, receptaculo de iniquidades e infamias.

— Menandro ! fazes muito ma' idéa das mulheres ! —tornou ella— ; censuras a nossa ternura para aquelles a quem amamos !... Não nos conheces senão por meio de amostras falsificadas, como tudo o que se encontra em Paris. Meu marido te acompanhara', visto que assim he necessario, mas promette-me de o tornar a trazer..

— Até Caudebec he impossivel ! —disse Menandro contendo um suspiro.

— Ah ! exclamou de repente Cyprianna — Justina me ha de pagar tudo isto !... Dize, Guerandot, dize claramente a Menandro quaes eram os nossos projectos...

— He inutil ! ja' os comprehendi... Não fallemos mais nisso.

— Achas algum defeito em Justina ?

— Nenhum.

— Desagrada-te ?

— Ao contrario...

— E então ?

— Temo hoje o casamento como se teme o inferno...

— Não acridito naquillo, Guerandot !

— Além de que Vmcs. não se quereriam separar de sua filha...

— Não, de certo —disse Gyprianna.

— Nunca ! acrescentou Guerandot.

— E eu, arrependido de meus erros, — continuou Menandro—, julgar-me-hia muito feliz se podesse viver com Vmcs.

— Que ouço, meu Deos ! — exclamou Cyprianna.

— E então ? — perguntou o simplorio de Guerandot.

— Quanto mais penso nisso, mais me convenço de que a moradia em Paris he perigosissima para um

(*) Vide o Diario n. 244.

MUTILADO

ILEGÍVEL

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 4 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As horas do costume, foi aberta a sessão, estando presentes todos os membros do tribunal, e mais o Sr. deputado supplente Pereira da Cunha, faltando o Sr. Oliveira.

Julgamentos.

Embargantes, José Rodrigues Pereira e Antonio José da Rosa; embargados, os administradores da massa fallida da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima.

Foram desprezados os embargos.

Appellante, Manoel Pereira de Magalhães; appellados, Paula & Santos e outros.

Annullou-se todo o processo de fl. 487 em diante.

Embargantes, Manoel Alves Guerra e outros; embargado, Antonio Domingos Pinto.

Adiado a requisição do Sr. deputado Lemos.

Appellante, João José de Gouvêa; appellados, Christovão Starr & C.

Adiado por ser tambem suspeito o Sr. Pereira da Cunha.

Aggravo.

Aggravante, José Gonçalves Malveira; aggravado, Antonio Gomes Pessoa Junior.

Teve provimento.

Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 4 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Rego, Bastos, Lemos e supplente Ramos e Silva, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio José de Castro, recolhendo a carta de registro do hiate «Flor do Brasil,» por ter sido vendido na Parahiba do Norte.—Façam-se as annotações necessarias para ser isento da responsabilidade.

Outro de José Francisco Martins & Companhia, pedindo a entrega da carta de registro do hiate «Flor do Brasil,» que compraram a Antonio José de Castro.—Assignado o termo de responsabilidade, seja-lhe entregue a carta de registro com as respectivas notas.

Outro de Antonio José de Viveiros, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Ilidio Pereira Baracho.—Como requer.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal os seguintes requerimentos:

Um de Manoel da Costa Lima e Manoel Alves Ferreira, associados sob a firma de Manoel Alves Ferreira & Companhia, pedindo o registro do seu contrato.

Outro de Antonio Joaquim de Mello, e Manoel Pedro de Mello, associados sob a firma de Antonio Joaquim de Mello & Companhia, pedindo o registro do seu contrato.

Outro de Antonio Francisco Martins de Miranda, portuguez, de 40 annos de idade, estabelecido com armazem de molhados na rua da Praia, pedindo matricular-se.

Outro de João dos Santos Porto, pedindo ser admittido como avaliador dos bens de raiz do juizo commercial desta cidade.

Outro de D. Maria Francisca Magalhães de Amorim, Antonio Marques de Amorim e Gonçalo José Affonso, pedindo o registro do seu contrato de sociedade que ajuntam.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 20 DE OUTUBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Vianna, Barata, Oliveira, Mello e Pinto abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo autorisação para se ir despendendo o que for necessario, por conta da verba consignada para as despezas eventuaes, com a construcção da obra do matadouro, e pagamento de custas judiciaes.—Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador e contador.

Outro do juiz de direito, presidente do tribunal do jury, endereçado ao Exm. presidente da provincia, e por S. Exc. a camara para informar, requisitando bancos ou outros assentos para as gallerias daquelle tribunal.—Que o procurador informasse.

Outro do advogado, dizendo em resposta a consulta que a camara lhe fez sobre a petição de Farias, Jovino Mendonça & C. o seguinte:—que não he attendivel a pretenção dos supplicantes, por que além de se não mostrarem legitimos cessionarios de Francelino Americo de Albuquerque e Mello, que fez o contrato de arrendamento dos açougues com esta camara, he a mesma pretenção contraria ao estipulado na condição quarta do arrendamento, pela qual não podia Francelino, e não podem conseguintemente seus cessionarios haver mais do que a quantia correspondente ao tempo que faltou para preencher o arrendamento seja qual for o titulo ou pretexto, para isto tiver; e visto ja achar-se depositada essa quantia, regulada pelo preço do arrendamento nada mais se pode exigir, nem he a camara obrigada a pagar:—que a reclamação relativa aos açougues da Boa-Vista, está satisfeita com o deposito que tambem se fez; e que quanto aos 200$ rs. em que se calcula a importancia de copos, bancas etc. deste açougues parecia-lhe que só podia ser exigida por Anacleto José de Mendonça, ou por quem legitimamente o representar, devendo ser-lhe paga, não a quantia que despendeu, mas a que juntamente valia a causa ao tempo da entrega.—A' vista deste parecer, indeferio- a petição.

Outro do bacharel João Francisco Teixeira, participando que se acha no exercicio da mesma vara, desde o referido dia 14.—Inteirada.

Outro do inspector interino de saude, pedindo desse a camara ordem aos fiscaes ao acompanharem nas visitas que tem de fazer nas boticas.—Que se expedisse ordem neste sentido aos fiscaes, e se respondesse ao inspector de saude.

Outro, assignado pelos quatro fiscaes desta cidade, pedindo permissão a' camara para na estação calmosa, usarem os guardas fiscaes de farda de brim, em lugar da de panno, que trazem actualmente visto terem elles lhes feito representação neste sentido.—Permittio se.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando que Guilherme Augusto Rodrigues Sette vendera com effeito o carrinho que tinha do preto forro Domingos de Sá Araujo, pelo que entendia que o supplicante estava no caso de ser illiminado da collecta.—Mandou-se illiminar.

Outro do mesmo, informando que a loja do sobrado da rua do Rangel, n. 62, na qual tem armazem de farinha e outros generos Gonçalo Alves Tavares, fora outr'ora occupada por açougue, e, extincto este, esteve fechada por algum tempo, até que o peticionario Tavares estabeleceu nella o seu armazem; a vista do que, e em face do regulamento municipal de 26 de agosto de 1851, a camara resolvesse.—A commissão de Petições.

Outro do administrador do cemiterio, expondo o que ha acerca do officio do inspector de saude, que pela secretaria lhe foi remettido por copia em que pede lhe esclareça a camara, se ha alguma medida prohibindo a exhumação dos restos mortaes dos cholericos, e, se não, que espaço de tempo se tem marcado para essa operação.—A commissão de saude com o officio do inspector de saude.

Outro do fiscal do Poço, participando que Thomé Rodrigues da Cunha, com taberna no lugar de Sant'Anna, ja pagara uma multa, por infracção do art. 9 titulo 4º das posturas de 30 de junho de 1849, e como presenciasse ter elle vendido aguardente na mesma taberna, a um escravo do bacharel Joaquim Francisca de Miranda, sem o preto apresentar bilhete do seu senhor, o considerava incurso na reencidencia da mesma infracção.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, dizendo que por diversas vezes tem mandado concertar os quatro carrinhos empregados no serviço da limpeza das ruas, e achando-se elles em estado de não poderem mais admittir concertos, por inutilisados, convinha que a camara lhe mandasse fornecer outros.—Que o procurador fornecesse.

Outro do fiscal dos Afogados, communicando que com a entrada das aguas da maré no becco do Quiabo daque la povoação, e em consequencia das escavações que tem feito, tem-se tornado o mesmo becco entransitavel, e só aterrado em toda a sua extensão, se prestara' ao transito.—Mandou-se que o engenheiro informasse.

Mandou se remetter a' commissão de petições o requerimento de Manoel da Paixão Paz, pedindo pagamento da quantia de 272$, que despendeu com a obra de um caes junto ao antigo bebedouro das Cinco Pontas.

Sendo lida uma petição de José Lins de Souza Ferreira, queixando-se do procedimento do fiscal da Varzea, por ter declarado que o havia multado, por ter elle substituido por outros alguns esteios da sua casa de taipa, na povoação daquella freguezia, a camara a' vista do allegado pelo peticionario, assentou que elle não havia commettido infracção, porque para a obra que disse ter feito não precisava licença, e resolveu que se officiasse ao fiscal, dizendo-lhe que o seu procedimento não tinha sido regular, porquanto a substituição de uns esteios por outros não constitue infracção do art. 2 das posturas de 13 de outubro de 1855.

O Sr. Barros Rego retirou-se quando os trabalhos tinham chegado a este ponto, passando a ser occupada a cadeira presidencial pelo Sr. Franca.

A' requerimento do Sr. Franca, resolveu-se que se officiasse ao engenheiro cordeador e ao procurador, este para dar o resultado da ordem que lhe foi expedida em 10 de setembro ultimo, sobre a desapropriação do terreno de marinha annexo a' praça projectada na rua do Brum, e pertencente a Felix da Cunha Teixeira, e aquelle tambem para apresentar o orçamento que em data de 7 de junho se lhe mandou fazer das obras, para composição da mesma praça.

Mandou-se officiar ao engenheiro para proceder a medição do terreno que a camara desapropriou ao cirurgião Teixeira, na estrada da Manguinho, affim de se lavrar a escriptura de compra, o que ainda se não fez, e vender-se a' Amaro de Barros Correia e outros a porção do mesmo terreno, que querem comprar.—Resolveu-se que se officiasse aos cidadãos João Carneiro Machado Rios, e Claudio Dubeux, fiadores da arrematação do imposto de 500 réis, feita por Francisco Cavalcanti de Albuquerque, para virem assignar o respectivo termo.

A camara attendendo ao que ponderaram os Srs. Franca e Barata, resolveu que se recommendasse aos fiscaes que sempre que tiverem de proceder de conformidade com as posturas, tenham todo o cuidado e escrupulo em aplicar as infracções a disposição das posturas, que com ellas tiverem toda a relação, e em não considerar como contravenção, factos que o não são, principalmente no tocante a edificação, reedificação, concertos e reparos, de modo que não sejam as partes embaraçadas, com processos em que por isso decahe a municipalidade, devendo nos casos de duvida consultar ao advogado antes de terem qualquer procedimento.

A' vista do que declarou o Sr. vereador Mello, relativamente a petição de João dos Santos Ferreira Barros, despachada na sessão de 13 do corrente, a camara indefferio a mesma petição.

Despacharam-se as petições de D. Anna Joaquina Silveira Bessone, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, Antonio José Teixeira Bastos, Antonio José da Silva do Brasil, Bernardo José Martins Pereira, Bento Joaquim Gomes, Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Domingos Ferreira Maia, Francisco Serafico de Assis Carvalho, Francisco Xavier Cavalcanti Lins, Farias Carneiro, Jovino Mendonça & C. Francisco Antonio Martins Falcão, Francisco Avila de Mendonça, Guilherme Augusto Rodrigues Sette, Henriques da Silva Moreira, José Gonçalves Ferreira Costa, José Luiz de Souza Ferreira, José Jacome Tasso Junior, João Soares da Fonseca Velloso, José Pacheco da Fonseca, José Thomaz dos Santos, João Labato Ferreira, José Mathias Ferreira, João Martins de Barros, João dos Santos Ferreira Barros, Manoel João de Amorim, Manoel Peres Campello de Almeida, Manoel Luiz Coelho de Mendonça, Manoel Romão Correia de Araujo; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Franca.—Pro-presidente.—Rego.—Vianna.—Barata de Almeida.—Oliveira.—Pinto.—Mello.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de S. Antonio, que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Travessa dos Quarteis.

Numero 2.—Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 6.—Manoel Joaquim Baptista, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 10.—Viuva de Justino Ferreira dos Passos, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 14.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 16.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea arrendada por. . . . 84$000
Idem 18.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 20.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 84$000
Idem 24.—José Domingues Codeceira e Domingos Hallanda Cavalcanti, casa terrea arrendada por. . . . 126$000
Idem 28.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea arrendada por . . . 150$000
Idem 30.—Bartholomeo Francisco de Souza, casa terrea arrendada por. . . . 150$000
Idem 32.—José Alves da Silva Guimarães, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 34.—Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, sobrado com uma loja e um andar arrendado, por. . . . 240$000
Idem 36.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por . . . 150$000
Idem 38.—José Antonio Lopes, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 40.—Manoel Ribeiro de Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 46.—Senhorinha Jacome de Oliveira Peixoto, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 47.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 49.—Viuva e herdeiros de João Moreira Marques, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . 504$000
Idem 21.—Bernardino José Leitão, casa terrea arrendada por. . . . 240$600
Idem 23.—Sebastião José Gomes Penna, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 25.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea arrendada por. . . . 108$000
Idem 33.—Bernardino José Leitão, sobrado com duas lojas e um andar e sotão arrendado por. . . . 408$000
Idem 37.—Domingos José Ferreira, casa terrea avaliada por. . . . 144$000
Idem 39.—Irmandade das Almas do Recife, sobrado com duas lojas e 2 andares arrendado por. . . . 602$000

Becco da Matriz.

Numero 4.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio casa terrea, arrendada por . . . 144$000
Idem 6.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 7.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, casa terrea arrendada por . . . 144$000

Travessa da Matriz.

Numero 4.—Jordão José Fragoso, sobrado com uma loja, dous andares e sotão arrendado por. . . . 630$000
Idem 6.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 10.—José da Costa Dourado, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 14.—João Verissimo, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . 552$000
Idem 16.—Herdeiros de Manoel de Carvalho Medeiros, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 18.—Antonio Ferreira Lima, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 20.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea arrendada por . . . 192$000

Travessa dos Expostos.

Numero 4.—José Maria Seve, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 10.—Herdeiros de Domingos Rodrigues do Passo, casa terrea com sotão e um quarto arrendada por. . . . 480$000
Idem 12.—José da Costa Dourado, casa terrea com uma meia agua no fundo arrendada por. . . . 240$000
Idem 14.—Maria Joaquina das Mercês Ferreira, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 16.—Manoel Antonio Gonçalves, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 484$000
Idem 18.—Ordem terceira de S. Francisco, sobrado com uma loja, dous andares e sotão arrendado por. . . . 630$000
Idem 20.—Augusto Colombier, casa terrea arrendada por. . . . 200$000
Idem 22.—Maria Joaquina Machado Cavalcanti, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 24.—Filhos de Thomé Antonio Martins, casa terrea arrendada por. . . . 236$000
Idem 26.—Salvador Pereira Bragã, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 28.—José da Costa Dourado, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 468$000

Rua dos Quartais.

Numero 4.—Viuva e herdeiros de Moreira Marques, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 324$000
Idem 10.—Antonio Pinto de Moraes, sobrado com um andar e uma loja arrendado por. . . . 312$000
Idem 12.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Jaboatão, casa terrea arrendada por. . . . 96$000
Idem 14.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 16.—Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 18.—Joaquim Antonio Vieira casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 1.—João Francisco dos Santos & Filhos, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 3.—Os mesmos, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 13.—José dos Santos Neves, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 408$060
Idem 15.—Joaquim José Barbosa, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 360$000
Idem 17.—Alexandre Rodrigues de Almeida, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 19.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 21.—Francisco Cordeiro Raposo, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 23.—Antonio Pereira Mendes, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 25.—Joaquim Pacheco da Silva, sobrado com um andar e uma loja arrendado por. . . . 228$000
Idem 27.—Antonio Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 84$000
Idem 29.—Francisco de Paula Carneiro, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 31.—Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea arrendada por . . . 108$000
Idem 33.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 108$000

Rua de Santo Amaro.

Numero 6.—Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, sobrado com uma loja, 2 andares, sotão, e uma casa em caixão no fundo, arrendado por . . . 1:000$000
Idem 14.—Bartholomeu Francisco de Souza, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 600$000
Idem 16.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 400$000
Idem 18.—Herdeiros de Rosa Catharina de Sena, sobrado com uma loja e um andar arrendado por . . . 252$000
Idem 28.—Anna de Santa Urçula, casa terrea arrendada por . . . 200$000
Idem 3.—A mesma, casa terrea, arrendada por . . . 240$000
Idem 1.—Manoel Coelho Cintra, casa terrea, arrendada por . . . 156$000

Travessa do Callabouço.

Numero 1.—Antonio Brochado Soares, casa terrea, arrendada por. . . . 96$000
Idem 3.—José Eugenio Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 120$000

Becco do Callabouço.

Numero 4.—Miguel Joaquim da Costa, casa terrea arrendada por. . . . 108$000
Idem 6.—José Pereira, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 8.—Albano Correia Peres e outros, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 30.—Luiza Antonia de Jesus Siqueira, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 38.—Rufina Dolores e Maria Candida, sobrado com uma loja e andar arrendado por . . . 400$000
Idem 40.—Dr. Filippe Lopes Netto, casa terrea arrendada por . . . 360$000
Idem 11.—José Maria da Costa Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 120$000

Rua das Flores.

Numero 2.—José Antonio Pereira de Britto, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 6.—O mesmo, casa terrea, arrendada por . . . 120$000
Idem 12.—Manoel Espindola de Mendonça, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 20.—Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea que serve de cocheira, arrendada por . . . 120$000
Idem 24.—Francisco Antonio Pereira, casa terrea, arrendada por. . . . 84$000
Idem 3.—O mesmo, casa terrea, arrendada por . . . 132$000
Idem 5.—Herdeiros de José Gonçalves dos Santos, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 7.—Os mesmos, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 15.—Marcelino Antonio Pereira, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 17.—Francisco Antonio Gaião, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 19.—Gertrudes Maria Gomes, casa terrea arrendada por . . . 200$000
Idem 29.—Viuva e herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 31.—Os mesmos, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 35.—Os mesmos, casa terrea arrendada por . . . 240$000

Rua da Paz.

Numero 2.—Bernardo José da Costa Valente, casa terrea com sotão arrendada por . . . 240$000
Idem 6.—José Bernardo de Sena, casa terrea, arrendada por . . . 120$000
Idem 8.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 14.—José de Medeiros Tavares, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 16.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 108$000
Idem 20.—José Bernardo de Sena, casa terrea, arrendada por . . . 120$000
Idem 24.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 26.—Manoel José de Castro Guimarães, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 28.—José Jeronimo da Silva, casa terrea, arrendada por . . . 168$000
Idem 30.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 32.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 36.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 40.—Francisco da Cunha Machado Pedrosa, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 42.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 1 B.—Rosa Gomes de Hollanda Costa, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 3.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 3 B.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 3 C.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 144$000

Travessa das Flores.

Numero 2.—José Dias Guimarães, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 5.—Antonio Gonçalves de Moraes casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 5 A. José Antonio Pereira, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 5 B. O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 5 C. O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 9. Herdeiros de Domingos Rodrigues Barbosa, casa terrea arrendada por . . . 96$000

Rua da Camboa do Carmo.

Numero 4. João Manoel de Siqueira, casa terrea com sotão, 1 coxeira no fundo, e 2 quartos arreudado tudo por . . . 426$000
Idem 8. Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 10. João Manoel de Siqueira, sobrado com 1 loja, 2 andares, e sotão arrendado por . . . 800$000
Idem 16. Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 32. Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 36. Herdeiros de Ignasio de Farias Andrade, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 38. João Cardoso Ayres, sobrado com 1 loja, 2 andares e sotão arrendado por . . . 900$000
Idem 44. Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 3. Antonio Gomes de Araujo, sobrado com uma loja, e um andar, arrendado por . . . 440$000
Idem 15. Francisco José Vianna, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 17. Francisco José de Oliveira, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 19. Padre Simão d'Azevedo Campos, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 600$000
Idem 21. Antonio Fernandes da Costa Lima, sobrado com um andar e uma loja arrendado por. . . . 312$000
Idem 25. José dos Santos Nunes d'Oliveira, casa terrea arrendada por. . . . 144$000

1º becco da Cambôa do Carmo.

Numero 2 A. Francisco Baptista de Almeida, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 2 B. O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 1. Manoel Figueiroa de Faria, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 3. Antonio da Costa Rego Monteiro, casa terrea arrendada por . . . 48$000

2. becco da Camboa do Carmo.

Numero 2. João de Brito Corrêa, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 9 A. Manoel Moreira da Costa, casa terrea arrendada por. . . . 96$000

3. becco da Cambôa do Carmo.

Numero 15. Catharina do Rego, casa terrea arrendada por . . . 84$000
Idem 13. Sebastião José Gomes, casa terrea arrendada por . . . 72$000

Largo do Carmo.

Numero 2. Manoel Antonio da Silva Rios, sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por. . . . 504$000
Idem 6. O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . 132$000
Idem 18. Dr. Francisco Pereira Freire, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . 708$000
Idem 20. Joaquim Bernardo de Figueirêdo, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 584$000
Idem 22. Ordem Terceira do Carmo, casa terrea arrendada por. . . . 220$000
Idem 24. Theresa Maria Joaquina, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 528$000
Idem 1. Antonio Joaquim Ferreira de Souza, casa terrea arrendada por. . . . 360$000
Idem 5. Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 600$000
Idem 19. Ordem Terceira do Carmo, casa terrea dividida em duas, arrendada por . . . 240$000
Idem 21. A mesma, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 23. A mesma, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 33. Antonia Francisca Durães, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 39. João Pedro da Rocha, casa terrea arrendada por . . . 192$000

Travessa do Carmo.

Numero 2. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 300$000
Idem 16. Orphão Innocencio Rodrigues Lima, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 396$000
Idem 18. Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . 336$000
Idem 20. Padre Antonio Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 1. Viuva de João Baptista dos Santos, sobrado com duas lojas e dous andares, arrendado por. . . . 720$000
Idem 3. Joaquim Gonçalves Salgado, casa terrea arrendada por. . . . 288$000
Idem 5. Manoel Camello Pessoa, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 7. O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 144$000

Travessa da Bomba.

Numero 4. Manoel Antonio Monteiro d'Andrade, casa terrea arrendada por. . . . 216$000
Idem 6. Padre João Capistrano Nogueira, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 10. João Francisco Regis Coelho, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 12. Ordem Terceira do Carmo, casa terrea arrendada por . . . 168$000
Idem 1. Maria Feliciana Lopes, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 3. Joaquina Francisca d'Azevedo, casa terrea arrendada por. . . . 96$000
Idem 5.—Manoel Antonio Monteiro de Andrade, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 7.—Manoel Coelho de Moraes, casa terrea arrenda por. . . . 192$000
Idem 13.—Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, casa terrea arrendada por. . . . 240$000

Rua do Fogo.

Numero 10.—Antonio da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por. . . . 228$000
Idem 12.—Herdeiros de Elias Falcão de Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 16.—Thereza Maria Joaquina, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 24.—Umbelino Maximino de Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 30.—Manoel Antonio dos Santos Fontes, casa terrea arrendada por. . . . 264$000
Idem 34.—Herdeiros de Antonio José de Souza Teixeira, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 36.—Francisco José de Araujo, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 48.—Severina Maria da Conceição, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 52.—João Pinto Regis da Silva, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 56.—Domingos José Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 1.—Irmandade do Rosario de Santo Antonio, casa terrea arrendada por. . . . 96$000
Idem 3.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 5.—Anna Candida de Sá Leitão e filhos, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 288$000
Idem 7.—Irmandade do Rosario de Santo Antonio, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 11.—Antonio da Silva Gusmão Junior, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 13.—Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 17.—Francisco Antonio das Chagas e outros, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 19.—Anna Eduarda Alves Ferreira e filhos, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 21.—Anna Eduarda Alves Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 108$000
Idem 25.—Anna Joaquina Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 29.—Antonio Joaquim dos Santos Andrade, casa terrea avaliada por. . . . 192$000
Idem 35.—Umbelino Maximino de Carvalho, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 420$000
Idem 37.—Felix Francisco de Souza Magalhães, casa terrea arrendada por. . . . 216$000
Idem 45.—Ordem Terceira do Carmo, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 47.—Viuva de João Leitão Filgueira, casa terrea arrendada por. . . . 200$000
Idem 49.—Ordem Terceira do Carmo, casa terrea arrendada por. . . . 180$000

Travessa do Livramento.

Numero 2.—João Fernandes Lopes, casa terrea arrendada por. . . . 200$000
Idem 4.—Manoel Luiz Gonçalves, sobrado com um andar e duas lojas arrendado por. . . . 396$000
Idem 6.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 312$000
Idem 8.—Maria Theodora d'Assumpção Lasser, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 324$000
Idem 20.—Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Domingues, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 360$000
Idem 24.—Angelica Rosa de Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 108$000
Idem 28.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por. . . . 151$920
Idem 3.—Viuva e herdeiros de Francisco Ribeiro Pires, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 324$000
Idem 11.—Herdeiros de Caetano de Miranda Castro, casa terrea arrendada por. . . . 144$000

Rua do Livramento.

Numero 2.—Manoel José Monteiro sobrado com tres lojas e dous andares arrendado por. . . . 1:220$000
Idem 4.—Antonio da Silva Ferreira, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 1:000$000
Idem 14.—Luiz de França da Cruz Ferreira, casa terrea com um quarto contiguo arrendado por. . . . 300$000
Idem 20.—Viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, sobrado com uma loja e 3 andares arrendado por. . . . 1:350$000
Idem 22.—Viuva do Dr. José Francisco de Paiva, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . . 1:500$000
Idem 24.—José Baptista Ribeiro de Farias, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . . 1:200$000
Idem 26.—Manoel Buarque de Macedo Lima, sobrado com uma loja e tres andares arrendado por. . . . 900$000
Idem 38.—Manoel Joaquim Francisco de Moura, sobrado com uma loja e dous andares sublocado por. . . . 1:245$000
Idem 3.—Thomaz de Aquino Fonseca, sobrado com duas lojas e um andar e sotão arrendado por. . . . 706$000
Idem 9.—Francisco José Pacheco de Medeiros e outros, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 674$000
Idem 13.—Antonio José de Castro, sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por. . . . 792$000
Idem 15.—Herdeiros de Isabel Soares de Mendonça, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 17.—Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 440$000
Idem 19.—José de Paiva Ferreira Junior, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 400$000
Idem 23.—Irmandade das Almas do Recife, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 524$000
Idem 25.—Ignacio Nery da Fonceca, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 600$000
Idem 35.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 850$000
Idem 37.—Herdeiros de Joaquina Jeronima de Jesus, sobrado com uma loja, um andar e sotão arrendado por. . . . 468$000
Idem 39.—Joaquim Francisco de Azevedo, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 336$000
Idem 41.—Francisca Landida de Miranda, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 480$000

Becco do Tocolombó.

Numero 2.—Joaquina Maria da Conceição, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 5.—Viuva de João Vaz d'Oliveira, casa terrea arrendada por. . . . 96$000

Becco das Mindinhas.

Numero 2.—Mariana Dorothea Joaquina, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 4.—Manoel Martins de Carvalho, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 6.—Mariana Dorothea Joaquina, casa terrea arrendada por. . . . 96$000
Idem 10.—Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 240$000
Idem 12.—Dr. José Joaquim de Souza, casa terrea arrendada por. . . . 96$000
Idem 5.—José Antonio Lopes, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 9.—Viuva de José Diogo da Silva, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 11.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 13.—A mesma, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 15.—Bernardo Alves Pinheiro Junior, casa terrea arrendada por . . . 72$000

Rua da Guia.

Numero 4.—João Simões de Almeida, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 6.—Viuva de João Antonio da Silva, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 12.—Viuva de José Diogo da Silva casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 14.—Domingos José Machado, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 36.—Mariana Dorothea Joaquina, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 520$000
Idem 50. Orphão Innocencio Rodrigues Lima, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 52.—Manoel Custodio Peixoto Soares, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 60.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 62.—Carlota Esmenia da Conceição, casa terrea arrendada por . . . 150$000
Idem 7.—Dr. José dos Santos Nunes d'Oliveira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . . 450$000
Idem 11.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, casa terrea arrendada por . . . 144$000
Idem 15.—Candida Francisca da Lapa, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 15 A.—Manoel Pereira Caldas, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 17.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 360$000
Idem 19.—Ordem Terceira do Carmo, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 21.—Manoel Duarte Rodrigues, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 33.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 41.—Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por . . . 120$000
Idem 47.—Maria Bernarda da Guia, casa terrea arrendada por. . . . 120$000

Travessa da Guia.

Numero 1.—José Joaquim Botelho casa terrea arrendada por. . . . 120$000

Becco do Porto.

Numero 5.—Pretos canoeiros do Recife, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 5 A.—Os mesmos, casa terrea arrendada por. . . . 120$000

Rua d'Apollo.

Numero 2 A.—Visconde de Loures, sobrado com um andar, uma loja e um armazem no fundo, arrendado tudo por . . . 1:600$000
Idem 2.—O mesmo, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . . 1:500$000
Idem 4.—Rosa Maria Magdalena Pereira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . . 1:000$000
Idem 4 A.—José de Carvalho Costa, casa terrea arrendada por. . . . 1:000$000
Idem 6.—Visconde de Loures, sobrado com duas lojas, um andar e sotão, arrendado por. . . . 3:200$000
Idem 8.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 1:000$200
Idem 10.—José Fereira Vianna, casa terrea com um armazem no fundo arrendada por. . . . 1:200$000
Idem 16.—Sebastião Mauricio Wanderley, sobrado com dous andares um armazem no fundo, e uma loja, arrendado tudo por. . . . 2:000$000
Idem 18 A.—Viuva e herdeiros de Paulo Pereira Simões, sobrado com uma loja, dous andares e outro andar no fundo, arrendado por. . . . 2:000$000
Idem 24.—Antonio Botelho Pinto de Mesquita, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 1:300$000
Idem 26.—O mesmo, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 1:400$000
Idem 28-30.—Antonio Alves Barbosa, casa terrea com um grande armazem arrendado por . . . 1:800$000
Idem 1 A.—Delphino dos Anjos Teixeira, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por. . . . 1:000$000
Idem 7.—Francisco José Regalo Braga, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 9.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . 500$000
Idem 15.—Manoel Ferreira da Silva Tarroso, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por . . . 720$000
Idem 17.—Manoel Antonio dos Santos Fontes, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por . . . 600$000
Idem 19.—Manoel José Chalaça, sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por . . . 618$900
Idem 29.—Antonio Alves Barbosa, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 500$000

Rua do Brum.

Numero 12 E.—José Luiz de Souza, casa terrea arrendada por . . . 192$000
Idem 12 F.—Manoel Coelho Pinheiro, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . 1:300$000
Idem 12 I.—Manoel Duarte Rodrigues, casa terrea arrendada por. . . . 350$000
Idem 12 B.—José da Silva Mendonça Vianna, casa terrea com outra no fundo, arrendada por. . . . 600$000
Idem 12 C.—O mesmo, casa terrea com outra no fundo, rendada por . . . 600$000
Idem 1 A.—Viuva de Gaspar José dos Reis, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 1 M.—Felix da Cunha Teixeira, casa terrea de madeira arrendada por . . . 72$000
Idem 3 A.—Delphino dos Anjos Teixeira, casa terrea arrendada por. . . . 400$000

Primeira secção da mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de outubro de 1858.

(Continua

Communicado.

O'DONNELL, PRIMEIRO MINISTRO DE HESPANHA.

Quando uma sociedade se encontra agitada desse vertigo de controversia, e de luta que sempre caracterisa os periodos de revolução, a serenidade, o silencio e a resistencia constituem a unica attitude capaz de dominar a efervescencia publica. Observai a estes que debatem acaloradamente sem nada conceder a seus contendentes; fixai a vista n'aquelles que lutando perpetuamente não podem jamais contar o numero de golpes que tem dado, sem deixar declarado os que elles tem recebido. A uns como aos outros, a estenuação e a fadiga extinguira a voz na garganta quando quizeram cantar o triumpho. Olhai, entretanto, a todos parar se, e fazer lugar sorprendido a essa figura que se adianta, lentamente, mas sem se deter, atravez da multidão. Impassivel por sua natureza ou seu talento, esse homem he ouvido, porque espera para fallar quando todos tenham calado: cruzados tranquillamente os braços ante o perigo, sua confiança parece revelar uma superioridade mais imponente que toda a sua coragem, comedido, mas, firme: pausado, mas perseverante, vi deixando às suas costas, ou adictos, ou cansados os mais adiantados e os mais briosos daquelles que se disputavam no campo. Este caracter sobrepor-se-ha a tudo porque não precisa outro auxiliar do que o tempo, e o tempo he o dado o mais infallivel de todos quantos podem entrar no calculo do homem.

Se em todos os tempos e em todos os paizes, taes qualidades são um grande titulo de autoridade, na constituição militar e n'um exercito como o exercito hespanhol, esta maneira de ser, constitue uma singularidade inapreciavel. O general que deixa pensar mal de seu ardimento por não precipitar indiscretamente uma operação: que não compromette uma batalha por salvar uma vanguarda torpemente empenhada; que não se commove nem se mostra irresoluto ao ter que se conduzir como rigoroso, e que não confia os seus segredos nem prodige seus favores ao circulo dos allegados a sua pessoa, tem muito em seu favor para se fazer suggerir a todo quanto o rodeia.

Custa alguma violencia o reconhecer como principal virtude nos homens de mando e sua vontade que, se tratou do individuo, domina e comprime os instinctos mais naturaes as vezes os sentimentos e as affeições mais caras ao coração, porem só à custa desse estranhamento da natureza commum se adquire o criterio e a autoridade necessaria para reger aos demais. Por isso, sem duvida a rara desintelligencia mais previlegiada, aquella dos homens de governo parece condemnada a não inspirar mais emoções que as do interesse, pugnando perpetuamente com inimigos que elles não perdoam, e com amigos para quem este titulo não implica nenhuma obrigação moral.

Feitas estas reflexões vamos apresentar o general O'Donnell.

O seu nome he effectivamente nacional e europeu e seu talento, que ninguem lhe disputa, não se parece em nada ao talento de nenhum outro dos generaes hespanhóes. Calculador sem sentimento; perseverante até a tenacidade pode alguma vez extraviar pelo erro, mas nunca por esses excitações de coração que estão condemnadas a chamar-se debilidades nos que mandam, pela mesma razão que na ordem privada se honram com o nome de afectos. O seu valor he tambem de um genero muito raro: he o valor imperturbavel, que distingue o perigo sem o temer: que não o busca sem o apreciar: que não se embravece com a luta; que não se embriaga com o triumpho, nem se abate com a derrota. Por um concerto feliz entre a intelligencia, a educação e o temperamento desta personagem, a inflexibilidade de seu caracter encontra um admiravel lenitivo na cultura das suas formas; contemplava e naturalidade de sua linguagem; na afabilidade e distincção de suas maneiras. Aquelles que negam a estes typos de superioridade esses raegos de inspiração que ferem e illuminam como a razão esses arrengues de enthusiasmo que arrebatam a' emuchedumbre, e impulsam como uma tempestade os exercitos e os povos, nos destindam assim, sem o pretender, os retratos caracteristicos do homem de acção por sentimento e o homem da energia pela razão.

Sem rebaixar a nenhum, pois he sabido que não existem dous capitães generaes hespanhoes que sejam comparaveis entre si, he O'Donnel o individuo do exercito de Hespanha, que como general apresenta na sua folha de serviços maior numero de acções de guerra ganhas ou bem sortidas. Chegou muito joven ao posto de tenente general, sem passar muito apressadamente por nenhuma das outras classes, graças a' incessante regularidade de seus serviços, e a' conseguinte circumstancia de não ter permanecido em nenhum emprego muito mais tempo do preciso. Seu destino de chefe de estado maior do exercito do norte em tempo do general Espartero, e seu mando em chefe do exercito de Aragão na época em que Cabrera tinha chegado a seu apogêo, determinaram sua representação militar. As disposições em que achou as tropas do exercito do centro: o estado a que soube as levantar em certo tempo, o acertado do plano de suas operações, e o exito seguro, inda que pouco ruidoso, de todas ellas constituem com effeito, para fama do conde de Lucena titulos que ninguem ousou lhe disputar, como talento organisador, como autoridade de vontade energica, e como uns dos primeiros, senão o primeiro dos homens de guerra da Hespanha.

Até aqui o general O'Donnell não tem figura como entidade politica. Acabada a guerra começou a adquirir nossuccessos de 1841 chegando a revestir-la de uma importancia suprema em 1854 ao tempo de obter a dignidade de capitão general com o cargo de ministro da guerra.

Aquella importancia politica, o mesmo que a elevação do general O'Donnell ao derradeiro degrau da carreira, tem sua justificação n'um feito que cada um tem apreciado de differente maneira, e que he preciso expor, em quanto nos seja possivel com a simplicidade do criterio historico.

Em 1854 governando o paiz um ministerio de partido moderado, sublevaram-se em Vicalvaro contra o poder, segundo uns quatro generaes a testa de 4,000 cavallos, e segundo os outros, a opinião publica, como quer que seja, a insurreição militar, a cuja testa figurava o general O'Donnell, achou na opinião publica, ou no partido progressista o sufficiente apoio para derrotar aquelle governo em 20 dias. Desta revolução surgio uma situação progressista refreada pelo general O'Donnell que cavalgou sobre elles como poude por espaço de dous annos.

O puritanismo militar accusou ao general O'Donnell de ter atropellado as formas da disciplina do exercito.

O puritanismo progressista o culpou de falta de sinceridade, e de consequencia por se ter sobreposto ao elemento com quem elle tinha vivido, posto que em continua luta os dous annos.

O puritanismo moderado o accriminou de apostasia por se ter acommodado a governar com os homens do partido progressista.

O triumpho da revolução, e o triumpho sobre a revolução provarão entretanto politicamente, duas cousas: primeira, que em 1854 sobravam causas e elementos para fazer a revolução; segunda, que o general O'Donnell era o unico, ou era o mais capaz, ou o mais intrepido para domina la.

O general O'Donnell, a quem a revolução veio ajudar por se ter sobreposto aos puritanos de familias, e a quem todos os partidos templados tem aplaudido, se ter sobreposto ao puritanismo da revolução, chegou a representar pela força dos acontecimentos uma politica de puritanismo nacional: uma politica sobreposta a todos os partidos; uma politica cujo principio de tolerancia será naturalmente combatido por todos os exclusivismos, mas que se identificando cada dia mais e mais por estes mesmos ataques com a massa commum, será a politica do throno e a politica do povo, sempre que o povo e o throno se sintam suffocados da atmosphera densa dos partidos, e das politicas exclusivas.

He facil pois, comprehender, que o general O'Donnel não tivesse chegado a alcançar à significação que hoje se da a historia de suas accusações mais eloquente ainda que aquella de seus actos, se estes não tivessem levado esse selo de atrevimento e desenfado que necessita para se abrir passo todo pensamento, toda empreza alguma cousa superior à intelligencia commum.

Se fez bem ou se fez mal o general O'Donnell em arriscar sua reputação de preceptista militar para salvar a sua consciencia de homem politico; se procedeu patrioticamente em sacrificar o titulo de individuo de partido moderado pelo de homem de governo, se fallou, ou se acrisolou sua lealdade, com o throno, servindo de poderoso digno a revolução: com a revolução, accommodando suas conquistas racionaes aos principios e aos elementos conservadores, o julgará a historia. Do sentimento de sua geração não deve estar pesaroso o homem que ha alcançado a significação que seus mesmos inimigos lhe attribuem. Collocado no Olympo da politica como um novo Eolo, que entanto que sujeita os ventos da revolução, ameaça com elles ao partido das exagerações reaccionarias, não deve-se suppor arrependimento em aquelle que pode epilogar assim o processo da sua vida: « Tenente general aos 30 annos por seu valor e intelligencia, restabeleceu a disciplina no seu exercito no mais rudo da guerra civil: foi chefe de uma insurreição militar: se deixou ajudar or um partido cego, contra um partido surdo que era o seu: lutou com o primeiro, e vencendo o, sobrepoz entrambos uma idéa e um sentimento de justiça: a ordem e a liberdade de sua patria. »

Não he facil arguir a pretenção do promotico, com a severidade do juizo historico, nem oportuno, aqui calcular sobre o porvir da causa personificada no conde de Lucena, mas teriamos omittido a apreciação a mais importante de nosso estado, senão reconhecessemos a especial natureza do homem para realisar o pensamento que representa. He difficil, com effeito, para dirigir ao partido que na Hespanha se tem proposto rimanar a liberdade com a ordem, achar um soldado mais politico: um politico mais perseverante, um homem de estado menos ardente, um liberal mais templado, uma aptitude emfim, mais apropriada ao objecto, que aquella do general O'Donnell Ildefonso Ramos.

Gotiner.

Correspondencia.

AO PUBLICO.

Ha mais de um seculo foi organisada pelos antigos habitantes da freguezia do Cabo a irmandade do Santissimo Sacramento da mesma freguezia Bem insignificante devia ser a villa do Cabo naquelles tempos, e grandissimas foram sem duvida as difficul-

---

pintor casado com uma joven e bella provinciana, cujos pais ficassem em Caudebec.

— Muito bem! — disse Cyprianna com alegria.

— Assim, tudo conspirava para que eu ficasse aqui definitivamente.

— E quem diz o contrario?

— Ninguem!... mas essa felicidade não se pôde conciliar com o meu modo de ver.

— Com tal resposta os dous casados olharam-se reciprocamente de um modo, que equivalia a esta pergunta: — Comprehendes alguma cousa daquillo?

— Emfim, minha prima he encantadora, espirituosa, boa, viva, engraçada, arrebatadoura; tem todas as qualidades que poderiam assegurar a minha felicidade.

— Tanto melhor!

— Não diga tanto melhor! porque se me eu casasse com ella, faria um casamento de amor; e, supponde que eu venha a casar um dia, resolvi que esse casamento devia ser de simples conveniencia.

— De conveniencia he elle.

— E de razão tambem.

— Podem dizer isso, meus amigos; em seu logar tambem eu diria o mesmo; mas...

— Acaba!

— Acaba logo! que demonio!

— Mas não quero nem devo casar-me com a Sra. Justina Guerandot! —disse Menandro com um arrebatamento cheio de indignidade.

O sacrificio estava consumado.

A inverosimilhança, — temos aqui mesmo a prova —, não he a partilha exclusiva dos dramas e dos melodramas. Que um heroe feito muitas vezes em bocados, appareça de novo, inteirinho, para tornar um quarto acto mais agradavel; que uma heroina immolada se apresente, no fim de quatorze quadros, melhor de saude, e ainda mais bella do que se mostrara antes do desfecho; em tudo isso não ha senão uma louvavel combinação providencial, que prova mathematicamente, que se não deva desesperar de nada neste mundo; — mas que um artista intelligente, um digno discipulo de Retratoskoff renuncie o seu septimo amor em proveito de um guarda-livros... Justos céos! isto excede a tudo quanto se pode imaginar de extravagante, de incomprehensivel, de inverosimil! Imagine-se, à vista disto, qual não seria a nossa confusão, se não soubessemos, felizmente, que o autor da « arte poetica» tambem era um refinado ephantasiadoro, e escrevera com uma cega indulgencia:

> Fogo de descrever o que he incrivel:
> A verdade nem sempre he verosimil.

«Nem sempre! » Este nem sempre he evidentemente condemnavel;

> Sómente he sempre tida e em toda parte
> A verdade por cousa inverosimil.

Eis ahi a verdade, a grande regra de nossa poeticas realista, e a justificação da recusa inverosimil e consequintemente verdadeira de Menandro Rougefort.

— E's um pedaço d'asno! —disse-lhe Cyprianna. Irritada com esta inesperada contrariedade, entrou para casa foi dar uma volta pelas officinas, onde desabafou em ralhos a todo o mundo, o que deu que fallar as commadres. Bem tinham notado a conversação no jardim.

— Querem saber?... as cousas não andam nada boas!... A patrôa está que he uma braza! .. O Sr. Menandro pregou-lhe por certo alguma peça que a zangou.

Era isto pouco mais ou menos o que circulava nas officinas e logo depois na visinhança. Dentro de pouco tempo a noticia tinha chegado aos ouvidos dos Vicinard.

Entretanto o pai Guerandot, evidentemente contrariado tambem fechara os olhos para melhor reflectir. Ao cabo de cinco minutos roncava a bom dormir.

E Menandro, tirando do bolso um album, fez o esboço da fileira de repôlhos.

Via-se proximo a dupla papada e o respeitavel pansa do pai Guerandot; mais ao longe os tectos e as chaminés fumegantes; em frente uma janella entre-aberta, que deixava perceber o aerio perfil de uma joven belleza. Por baixo deste notavel paisagem pôz Menandro a seguinte e não menos notavel inscripção:

« N. 7.—Justina!—(14 de maio de 1,83. —Caudebec-lès- Elbeuf.—) »

Depois foi vestir o sobrecasaco azul, umas calças de riscado grosso, escovou o chapéo ponteagudo, cuja penna de pavão deixou sobre a chaminé, e sahio de casa.

Que uma linha de pontos. . . . . substitua aqui os dez capitulos que seriam precisos para descrever os acontecimentos do que foram testemunha até ao meio dia seguinte a povoação de Caudebec e a casa de Guerandot.

Justina foi encerrada pela senhora sua mãi sem que isso podesse conseguir arrancar-lhe os secretos amores do coração juvenil.

Florent derramou amargas lagrimas sobre o livro «Razão,» que chegaram a mancha-lo: foi necessario fazer uso da raspadeira, instrumento proprio dos maus escreventes, e que a patrôa não queria ver em casa.

Menandro visitou os numerosos amigos de infancia, apresentou-se em casa da viuva Florent e não fallou de Justina; mas, como era indispensavel fallar de alguem, ou de alguma cousa, o digno rapaz fez um rasgado elogio a Florent, o que provocou lagrimas de satisfação a boa velha; depois zombou com muito chiste de Pantaleão Trebuchet, o que os fez rir, e por ultimo annunciou sua partida irrevogavel para Paris no dia seguinte:

— E voltaes logo?—perguntou a pobre viuva.

— Creio que não!

— Tanto peior, senhor Rougefort.

— Diga antes: tanto melhor!—replicou com assento tragico o mais jovial de todos os filhos de Caudebec.

O pai Guerandot, depois de alguns sonhos maus no jardim, accordou sobresaltado pela ferroada de um mosquito, que ficou esmagalhado com uma palmada da pesada mão esquerda do fabricante de pannos.

Trebuchet acceitou, no Casino das bellas lettras e das bellas artes, um côpo de ponche muito acidulado que lhe offereceram os Vicinard. Por fim fallou ainda mais de Menandro Rougefort do que fallara até então de Florent. Os Vicinard olharam-se reciprocamente cheios de satisfação.

Em casa de Guerandot ceiou-se sem o iracundo pharmaceutico, cuja ausencia extraordinaria surprendeu muito a Cyprianna durante os primeiros cinco minutos. A' sobre-mesa Menandro cantou algumas coplas divertidas; fez o elogio dos vaudevilles phantasticos, das graças excentricas e das facecias burlescas, de que deu aos hospedes alguns especimens. Guerandot quizera protestar em favor dos dramas e dos melodramas, das obras tragicas, palpitantes, verdadeiras e que provocam as lagrimas —O realismo era então de tanto apreço como a eschola da bom senso.—Menandro pertencia a eschola comica, dos gracejos; e provou isto tanto mais, que Guerandot não poude achar uma palavra seria e que uma louca alegria se espalhou por toda a assembléa até a hora de deitar.

— O fornecimento da marinha e das colonias he um excellente negocio!—dizia Cyprianna no leito.— Menandro fez mal de recusar a mão de Justina; mas aquillo he um cabeça de ferro, obstinado até o ultimo ponto: se se casasse e se estabelecesse definitivamente aqui, havia de querer tomar conta do governo e administração da casa. Tudo he pois pelo melhor. Ja tinha feito os meus calculos, Trebuchet sera' o meu genro.

— Ora!—dizia Guerandot—uma pequena viagem a capital não me desagrada. Irei ao theatro todas as noites; mas, sentido! nada de vaudevilles! Menandro sorprendeu-me e affligio-me de novo com sua ogerisa aos dramas. Ah! quanto me ri! como he gaiato aquelle tratante! Cheguei a persuadir-me que o estudo dos modelos tinha corrigido o gosto. Em Paris he facil de os ver interpretar convenientemente por artistas de merito; e todavia ridicularisa-os sem misericordia... O que he certo, he que meu afilhado he perfeito gaiato!.. Recusa casar-se com Justina, porque diz que o casamento he um drama; por Deus que nunca dei por isso: mas que importa!... veio por fim reconhecer a realidade do grande elemento do bom exito!.. verificou lhe a existencia!... Ah meu Menandro, és um excellente rapaz, especialmente a mesa; mas sou levado a crer, como Cyprianna, que tens falta de bom senso.

Discursando por este modo com o travesseiro, o pausudo carneiro perdeu a pouco e pouco o sentimento do sono; cessava de sonhar, ou em outros termos, dormia o somno do justo.

Menandro pôde apenas fechar os olhos; suspirava a estorcer se no leito de pennas:

— Justina!... Justina! e a septima!... Ah Florent, tu és alguma cousa mais do que o meu « alter ego. »

E em quanto o socio de Guerandot se debatia com a insonia, o odiento Trebuchet dormia o somno do bebado, e os Vicinard, não menos odientos, o somno da esperança embalando-se com o dito—«Os Guerandot estão quebrados! »

— O primo não disse nada à mamãi, dizia Justina, mas tive um medo horrivel! He porque reparei que elle me tinha achado gentil.

Florent não podia deixar de estar seriamente inquieto. E tinha razão, pois a magnanimidade de Menandro era um desses actos de heroismo fabuloso, de que não havia memoria nos annaes de Caudebec-les-Elbeuf.

Depois de um copioso almoço, posto que triste, a familia Guerandot sahio em peso da fabrica.

Todos os olhos estavam humidos de lagrimas.

Marianna, que conduzia a mala do amo, enchugava os seus com'o canto do avental. A subita partida de Menandro tinha-lhe sido muito mais sensivel do que a todos os mais.

O gordanchudo carneiro que dava o braço a' chara metade, dizia-lhe enternecidamente.

— Socega, bellinha; esta's a partir-me o coração!

— He a nossa primeira separação depois de vinte e dous annos de casados! repetia a gorducha Cyprianna.

— Papai! meu papaizinho! dizia de quando em quando a gentil Justina, que ia pelo braço de Menandro, o qual fazia-lhe reflexões dignas de passar a' posteridade mais escondida nas sombras do futuro.

— Adeus felicidade!... adeus Caudebec, minha patria!... Vi-te apenas um dia, e parto de novo!... Ah! daria de bom grado um terço do volume do meu nariz para que Florent nunca tivesse nascido!.. Mas, nada de fraquezas! Justina esta' profundamente apaixonada pelos bellos olhos deste excellente moço, cuja mãi merece bem ser feliz!... Conheço a desgraça e sei compadecer-me della.

Deixemos correr a agua! disse o sabio.

Ora, naquelle momento aquelle rancho approximava-se do Sena, cujas aguas banhavam as margens verde-maçan da Normandia de Menandro Rougefort, discipulo do celebre Retratoskoff.

Florent e Trebuchet cobriam a retaguarda, cada qual conduzindo uma trouxa, e lançando ao outro olhares furibundos.

No meio da ponte Menandro deu por isso.

— Primos e primas! parem um momento. Quero que esta ponte seja testemunha de um tratado de paz!...

Todos pararam.

— O que queres dizer? perguntou Cyprianna.

— Seu primo Pantaleão Trebuchet, minha prima, tornou-lhe Menandro, espera pela nossa partida para lhe ir fazer queixa de uma magnifica encapellação com que o Sr. Florent lhe mimoseou hontem..

Dez exclamações simultaneas não conseguiram interromper a Menandro.

— Em nome da amizade que tenho aos Senhores, em nome dos laços que unem os Rougefort aos Guerandot, paz e perdão!... Sr. Trebuchet aquelle zabumba que o senhor trazia a' cabeça fazia mal aos olhos.

O ex-pharmaceutico recuou espavorido, temendo que não désse na phantasia a' Menandro de lançar ao rio o chapeo que comprara aquella manhãa.

— Creia-me, continuou o artista, o senhor deve virar a forma ridicula do seu absurdo casquete largo na copa e justo na cabeça, a' guisa do funil: admire a forma do meu! adopte os chapeos a' «pão de assucar,» e asseguro-lhe que fica ao abrigo das encapellações.

—Então, Sr. Florent, aquillo he verdade, perguntou Cyprianna.

— Ainda pergunta!... disse Trebuchet. Veja, prima, com os seus proprios olhos; amarrotou de tal modo o meu chapeo gatita,» que o tornou incapaz de servir. Comprei hoje um novo.

— Patrôa, respondeu Florent com toda a ingenuidade, Vmcs. tinham-me elevado o ordenado a tres mil e seis centos francos! eu estava muito alegre, e ia dar parte deste acontecimento a' minha mãi. O Sr. Trebuchet antepôz-se-me no caminho e chamou-me ladrão.

— Ladrão!... repetio Cyprianna.

— Ladrão!... disseram por seu turno Guerandot e Justina.

— Porque foi que o chamou ladrão? perguntou Cyprianna.

— Por uma bestidade!... por causa de uns versos acabados em acque!»

— Cio!... basta!... disse Trebuchet, os garotos se agglomeram! Um servente dos Vicinard acaba de passar pela ponte!...

Um servente, um carteiro da casa dos Vicinard, um inimigo por causa de dez escudos que recebia por mez, tinha passado, com effeito, no momento em que a palavra «ladrão» circulava de bocca em bocca entre os Guerandot. FATALIDADE!!!... exclamaria logo, n'uma conjunctura destas o melodrama da paixão do pai Guerandot, o qual disse:

— Perderemos a viagem por causa das taes historias!

— A caminho, a caminho e desemparhemos o becco!... Esta' concluida a paz! Vamos! exclamou Menandro.

Ao avistar-se a diligencia houve nova choradeira; depois seguiram-se os abraços de despedida, os adeuses, e separaram-se.

A carruagem estava vasia. Foi isto uma felicidade para o pai Guerandot, para a sua immensa pansa e para o primo Menandro.

— Açoute os cavallos, postilhão!... adeus!... até a volta! disse Guerandot.

— Adeus até a volta. Escreva-nos assim que chegar!... disse a cherosa Cyprianna.

— Papai, adeus! boa viagem!

— Sim minha velha!... sim minha filha!... tranquillisem-se... não chorem mais!.. adeus!

Supprimiremos aqui alguns gemidos: o que ahi fica dito he bastante para dar uma idéa do que se passou.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

dades com que lutaram aquelles homens para elevar a irmandade a um estado de poder celebrar o Culto Divino, e mesmo para conseguir a sua organisação, pois isto devia depender, naquellas épocas, de approvações vindas da nova metropole: entretanto por muitos annos, talvez alem de 1830, floresceu a irmandade, funccionando regularmente, quer a respeito da administração do seu patrimonio, quer a respeito da igreja, cujos actos sempre foram celebrados com todas as galas da nossa bella religião.

Neste bom estado estavam os negocios da matriz do Cabo, quando um padre estrangeiro, levado por interesses mesquinhos, tentou suffocar a mesma irmandade; desgraçadamente o conseguio, e de modo tão sacrilego que o mesmo patrimonio do Santissimo passou ao dominio de particulares!

De 1830 a 1858 a administração da matriz foi confiada aos cuidados do seu Revm. vigario; nestes largos annos o estado de aviltamento a que chegou a villa e freguezia do Cabo, arredava de si toda e qualquer idéa de irmandade, pois que esta necessariamente teria logo de revindicar o patrimonio do Santissimo Sacramento: as mesmas autoridades que aqui chegavam logo viam que tambem deviam respeitar a propriedade politica de alguns.....

Misero Cabo, era um verdadeiro cahos a todos os respeitos: realmente era um estado calamitoso o em que achavam-se todos os habitantes desta villa; nem mesmo o homem pacifico e bom, que com o resultado de suas economias comprava alguma propriedade no patrimonio da matriz, a vista segura, o que de proposito fazia-se com o fim de arredar a população, etc., etc. Somente os máos estavam garantidos, e iam impunemente augmentando os seus possuidos com suas torpes fraudes, que o homem honesto repelle.

Neste estado clamoroso estava a villa do Cabo, quando chegou a ella, na qualidade de juiz municipal, o Dr. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, homem desconhecido aqui, e de quem os habitantes do lugar somente deviam esperar o peior do que tinham podido dispor os seus predecessores; mas felizmente isto não aconteceu, e quer fosse pela mudança de circumstancias, quer pelo habito de administrar justiça, o Sr. Dr. Lacerda tomando posse do lugar que lhe confiou o governo imperial, em poucos dias convenceu a todos que não tinha vindo ao Cabo para satisfazer ambições particulares, e então os seus actos de justiça principiaram a excitar tão viva confiança, que o mesmo octogenario Manoel Machado Revoredo ergueu-se de seu leito e foi pedir ao novo juiz a reorganisação de sua irmandade suffocada.

Os passos do religioso ancião e de todos aquelles que lhe applaudiram o intento, como os Srs. Joaquim Marques, Joaquim de Souza Leão, Dr. Mavignier, Manoel de Siqueira, Araujo, Perminio, D. F. de Souza Leão, Dr. Cerqueira Lima, Antero V. da Cunha, J. R. Ferreira, I. J. Machado Padilha, Matteos, Varejão, e muitos outros cidadãos respeitaveis, não foram baldados.

No memoravel dia 5 de setembro do corrente anno, a requerimento do Sr. Revoredo, o Sr. Dr. Lacerda, como juiz de capellas, presidindo a uma respeitavel assembléa, que ainda mais solemne tornou-se depois do seu eloquente e mui applaudido discurso, reorganisou a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo.

Demasiado importante foi este facto pelo enthusiasmo religioso que o acompanhou, e por ser um destes actos de justiça, que bem recommenda ao juiz que o consuma, muito principalmente aos habitantes de sua comarca, pois são estes os que melhor podem avaliar de algumas odiosidades com que o Sr. Lacerda hoje deve acarretar.

Reorganisada a irmandade, passou-se logo a eleição da mesa regedora; neste mesmo dia foi nomeada uma commissão para reformar o antigo e lacerado compromisso, accommodando-o ás circumstancias da actualidade: no dia 19 do mesmo mez foi apresentada a reforma, que, approvada, passou a ser assignada por todos os irmãos.

Esta', graças a Deos, o Santissimo Sacramento, com a sua irmandade, e, felizmente, bem animada para levar a effeito o seu justo fim, que he, segundo o mesmo compromisso, zelar e bem administrar o seu patrimonio, e a igreja matriz com aquelle explendor que exige o culto divino. Depois daquelles factos muitos outros se tem dado; porém nenhum tão notavel como o da posse do patrimonio pela mesma irmandade, o que deu lugar a mui juridica sentença proferida pelo actual juiz municipal, o Sr. Dr. Lacerda.

Desejando a prosperidade do patrimonio do Santissimo Sacramento, e tambem que a villa do Cabo seja mui breve um respeitavel foco de boa e civilisada população lançamos mão da penna para fazer constar ao publico esse posse, e que a irmandade do Santissimo tem os maiores desejos de ver quanto antes todo o resto do mesmo patrimonio aforado; aquellas pessoas pois, (do Recife, e outros lugares) que pretenderem taes terrenos para estabelecimentos commerciaes, casas de campo etc., etc., nada mais tem a fazer que dirigirem-se a mesa regedora da mesma irmandade. Tenho igual interesse em fazer constar ao publico, que a comarca do Cabo tem hoje um juiz municipal de quem todos aquelles, que pretenderem questões no foro da mesma comarca, somente devem esperar actos de justiça.

Membro, como sou, de uma associação, qual a irmandade do Santissimo, cujo fim muito me lisongeia, não devo ser indifferente as sacrilegas intenções e intrigas, que alguns ambiciosos manejam, com o fim de usufruirem o patrimonio. A' estes, pois, duas palavras de desprezo para nunca mais affligir-me com seus embustes e irrisorias bravatas. Principiarei portanto, homens emperrados, por dizer-vos:—O Cabo de hoje não he o Cabo de noutros tempos; aquelle jamais retrogradará, pois não he possivel fazer parar a marcha regular da civilisação; a este, ao Cabo desses tempos, em que impunemente se traziam carros para nelles serem açoutados homens livres, ao Cabo desses tempos em que armava-se uma fabrica de cacetes e fauces, e com estes infelizes se botavam a baixo casas na villa, e depois de tão horrivel violencia, se fazia passar, de proposito, o exercito destruidor pela frente de um desfecamento covarde: a esse Cabo, sim, selvagens, nada mais resta que um tumulo: enterrai-o portanto, e enterrai-o logo, sem esperanças de que o monstro resuscite.

Homens impedernidos, desenganai-vos. Deos não ha de permittir, que o Cabo volte a esses tempos de barbaria, e muito menos que o patrimonio do Santissimo Sacramento seja o vosso patrimonio politico e monetario. Oh homens emperrados, não ouvis todos os dias o apitar dos vapores, e seu rodar diario sobre os trilhos de ferro? Que juizo fazeis de todo esse apparelho? Pensais, sem duvida, que he apenas arte de estrangeiros com o unico fim de andarem as carreiras carregando generos e passageiros. Pois enganai-vos, e deveis saber, que quando Deos concedeu ao homem a maravilhosa descoberta do vapor foi com o fim de civilisa-lo, e não de satisfazer as suas torpes ambições. Deveis saber tambem que no grandissimo dia de inauguração da estrada de ferro, nesse dia maior de todos quantos tem visto o Cabo, os restos de selvajaria desta freguezia, a usurpação dos direitos politicos e civis de seus habitantes, as violencias e bravatas, tudo, tudo isto espavorido correu adiante e foi atirar-se de Paulo Affonso nas profundidades de San-Francisco. Sabeis, finalmente, que renascendo a irmandade do Santissimo Sacramento de um octogenario, como a phenix de suas cinzas, he porque ahi anda o dedo da Providencia que deveis respeitar.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, com que muito grato lhes ficará, quem tem grande prazer em assignar-se—Irmão do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo.

2 de novembro de 1858.

Publicações a pedido.

INSTRUCÇAO PRIMARIA EM PERNAMBUCO.

Reconhecendo que a falta de uma escola normal ou de applicação onde os aspirantes ao magisterio vão aprender o que hão de ensinar e como devem ensinar he a causa primordial do atrazo da instrucção primaria, pois que a vocação e dedicação, são pouco fructiferas, uma vez que falte a uniformidade no ensino, hei requesitado ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Castilho, por mais de uma vez, um mestre que haja aprendido com S. Exc. o insigne methodo portuguez, para que instituindo nesta cidade uma escola normal, fossemos, nós os seguidores do seu methodo, constrangidos pela directoria geral da instrucção publica a ir pratica-lo na dita escola, sem cujo diploma não poderiamos ensina-lo, afim de que regularisado o ensino, colhessemos os abundantes fructos, quaes os colhem os Albertos, Ibirapitangas, Silveiras Lopes, Soares, Rubins etc., que aprenderam o methodo Castilho com S. Exc. e hoje o estão ensinando com admiravel proveito em differentes provincias deste vasto imperio, S. Exc., porém, fazendo de mim um conceito, qual não mereço, equiparando-me aquelles distinctos professores, não digna-se assentir as minhas justas reclamações, como se vê da seguinte carta;

« Lisboa 10 de outubro de 1858.—Meu inquebrantavel appostolo.—A carta do nosso Gamboa da Bahia, Filippe José Alberto, dirigida a V. S. como provincial da ordem nesse imperio, e inserta no Liberal Pernambucano, tem produzido um grande effeito; um dos seis exemplares que V. S. me enviou, foi logo para el-rei, pelo Exm. duque de Saldanha, os outros reparti-os pelos differentes periodicos; foi pois aquella notavel peça reproduzida em Lisboa por cinco jornaes; as outras duas cartas, tambem ahi impressas, a de Ibirapitanga, da Bahia, e a de Robin, do Sobral, tambem aqui viram novamente a luz em algumas folhas. A prova de que temos andado grande parte do caminho para o nosso capitolio, está em que possuindo Portugal 30 e tantos jornaes quotidianos, não existe, na ja tempo, um só que nos hostilize, ao contrario, não poucos levantam voz pela verdade. —« Não me torne V. S. a pedir mestre para Pernambuco; em quanto V. S. for vivo, não quero lá outro plenipotenciario, onde o poderia eu achar de maior pericia ou de igual zelo? Leve a sua cruz sem Cyrineu, guarde a gloria toda a si.—A. F. de Castilho. »

A vista de um tal desengano que nos cumpre fazer? ! Estudar, e muito estudar, a 4ª edicção do methodo, principalmente de pagina 76 até 110, seguir a risca o directorio, observar attentamente a indole dos meninos, estimulando-os com premios e louvor a tempo, dando uma hora para cada materia de ensino, afim de que este se torne distractivo; mas sempre em commum, para que todos aproveitem Os compendios e quaesquer outros papeis para a leitura, sejam todos do mesmo theor, e principalmente quadrinhas em versos religiosos, que apuram o gosto da leitura, e forma o um coração piedoso. A contabilidade nunca seja abstracta; mas sim applicada aos differentes misteres e á geometria. A escripta verse sobre cartas de familia, de commercio, lettras de cambio e recibos. A analyse grammatical e logica, seja feita sobre a doutrina christãa quotidianamente; para tudo isto não temos 7 horas, principiando os trabalhos escolares as 8 da manhãa, e terminando-os as 3 da tarde, para as 7 materias de ensino variavel e não fastidioso? !.. Recommendação importantissima feita por S. Exc. á pagina 24 da sua 4ª. edicção « Supplique-se as pessoas que lidam, ou convivem com os nossos discipulos, a que lhes não deem ensino algum, salvo se for pelo mesmo methodo; o contrario, longe de os adiantar, atraza-os e inocula na escola vicios que a perturbam e lhe fazem perder perfeição, tempo e fructo. » Sobretudo façamos um estudo particular em saber relevar as faltas dos meninos, porque não saberá amar os filhos alheios, aquelle que os não tiver proprios.

Francisco de Freitas Gamboa.

Escola central do methodo Castilho, 3 de novembro de 1858.

NENIA

Aos saudosissimos manes da Exma Sra D. Josephina Clarinda de Araujo Gitahy, fallecida no infausto dia 25 de junho de 1858

O. D. C.

Ao Illm. Sr. Dr. Jose Muniz Cordeiro Gitahy seu inconsolavel esposo, no dia 2 de novembro de 1858.
Por seu amigo A. de L. S. de Carvalho.

Viva inda ha pouco, recendente a viram,
Perpassando na terra, alegre e forte;
Morreu tão moça, sem pensar na morte,
Só viveu dous minutos, que illudiram.
. . . .
Meu Deos, como se morre docemente,
Quando a pureza nos referve n'alma!
No azul do pensamento ha tanta calma
Como o infante a dormir placidamente.

F. D. C.

Ei-lo a vibrar no erguido campanario
O som funereo do sagrado bronze;
Que em luctuosa voz ao homem lembra
Da fraca humanidade o fim, a morte!...
—Solemne dia da Christãa Igreja,
A' piedade somente consagrado,
Se a saudade pungente lhe despertas,
Os vida eterna a esperança nutres.—
—No jazigo final onde repousam
Do opulento o pó, do pobre as cinzas,
Sublime quadro alli se patentêa,
Que em sombrios traços representa
A piedade, a fé, saudade e amor—
—Sobre esse solo abençoado e santo
C'hem saudosas lagrimas ardentes,
Regando as cinzas de prezados entes
Que alli tiveram eternal repouso.—
—Silenciosa e triste multidão.
Volteia em torno ao funebre recinto:
A esposa terna, o filho inconsolavel
Doloroso suspiro alli exhalam.—
—Do painel funebre a extensão percorro,
Contemplando da dôr tantas imagens;
E ao ver o amigo, amargurado transe
Em suas faces mostrando estar soffrendo;
Pungente golpe me traspassa o peito,
De tanto soffrimento ao triste aspecto!...
—Como de dôres o seu peito cheio
Afflictivos suspiros exhalava!!...
E dos seus olhos em pranto copioso
Silenciosas lagrimas corriam!...
— Ante o funereo leito em que repousam
Da cara esposa os humanos despojos,
Curvada a fronte, ajoelhado e mudo
Julgar-se-hia ver da dor a imagem.....
— De tempo a tempo dirigia o olhar,
Ao sopro de pesar amortecido,
Para a marmorea lousa; em que se achava
O nome inscripto em caracteres de ouro
Daquella esposa, que tanto idolatrara —
— Que era o anjo dourado dos seus sonhos —
— Da sua vida a unica ventura—....
Ao ver o seu nome bem amado,
Que elle em seu coração gravado tem;
As virtudes recorda sublimadas
Que a sua alma angelica adornava,
— De esposa e mãi celestial modelo,
— Typo sublime de extremosa filha,
— Fiel amiga, dedicada e terna,
— Brilhante exemplo do fraterno amor....
Dos seus olhos então sahiam lagrimas,
Expressão pura de saudade e dor,
Por sobre o solo funebre e sagrado
De custosa alcatifa guarnecido. —
— A filha amada, que a seu lado tinha,
Preso do fructo de união tão casta,
Banhado em pranto, estreita entre seus braços. —
E em suas faces infantis e candidas
Paternos osc'los sem cessar imprime....
— Na tenra infancia ja' trajava o crepe
Sombrio, negro, de pesado luto!..
E ao ver o pai em lagrimas banhado
Dos seus olhos tambem vertia o pranto....
— Sublime quadro de affeições tão santas
Alli se vira no alcaçar da morte —
O esposo terno, que chorava a esposa,
Cândida filha sua mãi chorando....
E esposo e filha em lacrimoso abraço
Curvados ambos da desgraça ao peso....
— Coroas duas de funebres perpetuas,
Que a saudade e constancia symbolisam,
Pender-se via da marmorea lousa: —
Gravada nellas inscripção sublime
— « A' minha mãi — a minha esposa » diz;
E traçada em sombrios caracteres
Da filha e do esposo a dor exprime....
Da morte a fouce destruio bem cedo
Dous ternos corações, que amor unira,
Por ditoso hymineu abençoados...
Entregando o esposo a desventura,
Os filhos infantis a orphandade....
— E tu, oh casta esposa, que no Empireo
Gozas o premio de virtudes tantas,
Exulta ao ver do esposo, que adoraste,
Constancia tão sublime, amor tão puro,
Teus filhos innocentes abençoa,
Véla nelles, por quem somente vive
O teu consorte desditoso e triste,
Que sem consolação na terra existe.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 90 d/v.
Cambio sobre Paris—365 0/0 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 30 d/v. 1 0/0 de rebate.
Assucar mascavado do Canal—2$400 por arroba.
Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	58:641$128
Idem do dia 4	19:324$707
	77:965$835

Descarregam hoje 5 de novembro.
Barca ingleza—Homogene—ferro e carvão.
Brigue inglez—Britains Pride—fazenda.
Barca ingleza—John Marteim—fazenda.
Barca ingleza—Velocidade—fazendas.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhão.
Barca ingleza—Ellerslie—carvão.
Brigue sardo — Daino — vinho, milho, batatas e alhos.
Brigue prussiano—Carlos Frederico—taboado.
Brigue portuguez—Lais II — diversos generos.
Brigue brasileiro—Bom Jesus—farinha de trigo.
Brigue francez—Gladiateur—pipas e barris de vinho.
Patacho americano — Joseph Park — gelo.
Escuna hallandeza—Gouverneur Vander Ele—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	340
» » com generos	775
Total	1,115
Volumes sahidos com fazendas	363
» » com generos	1,240
Total	1,603

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 3	6:749$592
Idem do dia 4	3:174$220
	9.923$812

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	155$527
Idem do dia 4	306$805
	462$332

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 1858.

Hampton — Barca americana «Chase», Whately, Forster & C., 1.400 saccos assucar.
Canal—Lugre inglez «Clyde», Saunders Brothers & C., 300 saccos assucar.
Canal—Lugre inglez «Clyde», Feliciano Jose' Gomes, 300 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Jane Clark», Johnston, Pater & C., 870 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Jane Clark», Luiz Antonio Siqueira, 100 saccas algodão.
Philadelphia—Barca americana «Uniona», Matheos, Austin & C., 166 couros salgados.
Havre—Barca franceza «Olinda», Lasserre & Tisset-freres, 497 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	1:337$721
Idem do dia 4	853$134
	2:190$855

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	3:334$809
Idem do dia 4	1:290$392
	4:625$201

Movimento do porto

Navios entrados no dia 4.

Trieste—70 dias, galera noruegense «Julen», de 320 toneladas, capitão Gerard von Deurs, equipagem 12, carga 3775 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C. Pertence a Skien.

Ilha de Maio—17 dias, escuna hamburgueza «Couriera», de 100 toneladas, capitão Wilken Balm, equipagem 7, carga fazendas; a H. Brun & C. Pertence a Hamburgo.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 47 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 4, carga sola, couros e mais generos; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Montevideo — 25 dias, brigue brasileiro «Regulo», de 291 toneladas, capitão José Antonio Marques, equipagem 12, carga 3.700 quintaes de carne; a Baltar & Oliveira. Pertence ao Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro— 17 dias, patacho brasileiro «Jacobino», de 134 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga 200 saccos com farinha de mandioca e mais generos; a Manoel Bastos de Abreu Lima. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Palhabote americano «Roseneath», capitão F. Rogers, carga parte da que trouxe de Richmond.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 4 de novembro.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	NNE	Reg.	26,6	21,3	80	78	757,8
9 »	»	»	»	28,3	22,6	83	80	758
3 1/2 da t.	Cirrus	NE	»	29,4	23,5	85	81	758,5
6 da t.	Cumulus	»	»	27,7	22,2	82	78	757,5

A noite clara com grandes nevoeiros, vento ENE veio para o terral e rondou ao amanhecer pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Declarações.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857 1858, a saber: renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia a cobrança executiva sobre modo oneroso pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858 —O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. João Baptista Fragoso, cidadão brasileiro, de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com seu commercio de louças, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de novembro de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães,
Official maior.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

SABBADO 6 DE NOVEMBRO.

24ª RECITA DA ASSIGNATURA

A PEDIDO GERAL E PELA ULTIMA VEZ

representar-se-ha a grande opera em tres actos, de Donizzetti:

LUCRECIA BORGIA.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

THEATRO DE APOLLO.

ULTIMO ESPECTACULO
EM BENEFICIO DOS
ACROBATAS NORTE AMERICANOS
FRANKLIN, FISHER, ROCHETTE.
SABBADO 6 DE NOVEMBRO

O programma sera de diversos trabalhos.

Findar-se-ha o espectaculo com um novo

PANTOMINO,

no qual o Sr. Rochette apparecera em um carro puchado por seis gatos e pela primeira vez nesta cidade, apparecerá o cão do Sr. Rochette

BURNELL.

Os bilhetes estão expostos a venda no escriptorio do theatro.

PREÇOS.

Camarotes de 1ª e 2ª ordem	10$000
Idem de 3ª ordem	5$000
Cadeiras	2$000
Platéa	1$500
Galeria	1$000

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio de Janeiro deve seguir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro Atala, quem no mesmo quizer carregar a frete, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Luiz Nicoláo de Maria, na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Laura,» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua Cruz n. 1

Para a Bahia.

O bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» pretende seguir até o fim da presente semana, tem dous terços de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

RIO Grande do Sul

Em poucos dias vai seguir o bem conhecido brigue nacional D. Affonso, capitão Marques, para o restante da carga e passageiros trata-se com Balthar & Oliveira.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

— Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Para a ilha de San Miguel.

Sahirá no dia 14 do corrente a escuna Rainha dos Açores, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Aracaty

seguirá sabbado, 6 do corrente, o muito veleiro e bem conhecido hiate Exhalação: para o resto da carga e passageiros, trate-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

Leilões.

— Marcolino de Borja, de ordem do Exm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, á requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C., fará leilão de uma excellente burra de ferro, balcão, carteiras, mesas, cadeiras, estantes e outros muitos objectos de escriptorio; e bem assim uma porção de chapeos de palhinha da Italia e do Chile: sabbado 6 do corrente as 11 horas da manhãa, na praça do Corpo Santo n. 6 A, primeiro andar.

Leilão

Sabbado 6 do corrente
PELO AGENTE
Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no caes novo, defronte do trapiche do Cunha, pelas 10 horas da manhãa
6 hombreiras de cantaria de Lisboa com 12 palmos de altura.
6 ditas dito de 6 palmos.
3 soleiras com 4 palmos de largo e 8 de comprido—Total conforme a factura 255 palmos cubicos.

Leilão

DE
Bois e carros de conduzir fazendas.
SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE
AO MEIO DIA EM PONTO

Em frente do armazem sito na rua do Passeio Publico n. 15.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão de dous excellentes carros novos de conduzir fazendas com dous ne tios bois, ja acostumados ao serviço, os quaes se venderão sem reserva de preço, no referido dia sexta-feira, no lugar destinado.

Leilão

A 5 do corrente

Schapheitlin & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira do mais completo sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãs, todas proprias do mercado e em grande parte recentemente despachadas: sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.
DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositario Sr D. João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan, rua do Trapiche n. 6.

Leilão

A 6 do corrente.
NA CAPUNGA

O Illm. Sr. Alexander H. Clements, consul dos Estados-Unidos da America septemtrional, tendo de retirar-se desta provincia fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, da esplendida mobilia da sua casa de residencia no campo, consistindo na mais perfeita mobilia nova de jacaranda' do molde da época de Luiz XIV para sala de visitas, sendo toda a mais composta de uma bella mesa elastica ingleza para jantar, commodas, guarda-vestidos, canapés, sofás, leitos, lavatorios, mesas de differentes qualidades, toucadores, espelhos, cristaes, um esplendido apparelho dourado de porcellana para mesa, cha' e café, trem novo de cosinha, e entre muitos outros artigos miudos, algumas obras de prata e 1 carro de 4 rodas com arreios para 2 cavallos: sabbado 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do qual he proprietario o Sr. Sebastião Pena na Capunga.

Avisos Diversos.

Chapéos á Sachéro

Na rua dos Guararapes.

IRMANDADE DAS ALMAS DA MATRIZ DE S. FREI PEDRO GONÇALVES DO RECIFE.

A mesa regedora da irmandade das almas da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os Rvds. Srs. sacerdotes para celebrarem no dia 8 do corrente, na mesma matriz, missas pelas almas com a esmola de dous mil reis; assim como reparte no mesmo dia no fim do officio solemne que tem de fazer celebrar, esmolas aos pobres. Consistorio da irmandade das almas da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, 4 de novembro de 1858.—O escrivão interino, Padre Antonio Manoel d'Assumpção.

Januario Augusto Peixoto, participa ao respeitavel publico, que lhe acaba de chegar de Paris um rico victoria (vietoire), ricamente forrado de seda côr de perola acinzentada, ricas molas e eixos de patente inteira, com lança e varões, brides e bridões. Affiança-se ser esta a melhor obra que tem chegado a este mercado de todas quantas aqui tem vindo para casas particulares; na cocheira do aterro da Boa-vista, em frente do becco dos Ferreiros.

— Precisa-se de um estribeiro que entenda perfeitamente de tratar cavallos; dá-se bom ordenado, e prefere-se escravo; na cocheira da rua de S. Francisco n. 5.

— Acha-se nesta cidade Floriano Jose' Ozorio Queiroz, de idade de cincoenta e tantos annos, boticario, mas sem carta do reino de Portugal; se houver nesta cidade algum senhor boticario, ou administrador d'algum hospital desta mesma cidade, que queira contratar com elle para servir de caixeiro na sua botica, ou enfermeiro de hospital, que bem desempenhara' seu cargo, podera' neste «Diario» mandar escrever seu nome de pretendente, rua e numero para se contratarem. Pernambuco 3 de novembro de 1858.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem apromptar para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

--- Deseja-se muito fallar com o portuguez, que foi ha dous annos pouco mais ou menos feitor em um sitio pertencente ao Sr. Carneiro nos Afogados, o qual chamava-se João, e achava-se alugado a uma senhora ingleza; no largo da Assembléa n. 6, terceiro andar.

--- Pela administração do correio se faz publico, que foi encontrada na caixa que serve de deposito de cartas, entre ellas uma para o Sr Manoel Domingues Lopes Junior, na cidade da Bahia, a qual deixa de ter o conveniente destino por se achar sellada com sellos servidos.

--- Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no Poço do Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Henry Gibson: quem a pretender dirija-se a Fora de Portas, a tratar com Manoel da Silva Neves.

--- O homem que se offereceu por esta folha para caixeiro de deposito, taberna ou padaria, dirija-se a rua do Rangel, casa n. 7

--- Offerece-se um criado de boa conducta, o qual pode dar fiador, para alguma casa de homem solteiro, tanto nacional como estrangeiro, pois tem bastante pratica, por isso que ja tem occupado este emprego: quem o pretender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 16, que achará com que tratar.

--- O Sr. Dr. Pedro Alvares de Toledo tem uma carta em casa de Aranaga & Bryan, rua do Trapiche Novo n. 6

--- Precisa-se de um professor de primeiras letras, e de um criado: no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

GRANDE BAILE MASQUE'.

Sabbado 6 do corrente, haverá grande baile masqué, no grande salão do caes do Apollo.

Tem-se dividido os salões, um para dansarem as pessoas que forem mascaradas, e o outro para quem não quizer dansar com mascaras.

Os bilhetes achar-se-hão a venda á porta do salão, para homem 2$ reis e para senhora gratis.

Sitio para alugar.

Aluga-se um excellente sitio com grande casa, terraço e varanda na frente, cacimba, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4

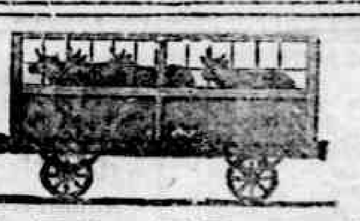
-- Precisa-se de um caixeiro; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B

-- Antonio Ferreira Lima avisa ao publico que deixou de ser seu caixeiro desde 4 do corrente o Sr. Francisco Tavares Botelho.

— Franklin, Rochette, Fisher, americanos e dous menores, seguem para os estados Unidos.

Cozinheira.

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que entenda bem de cozinha; na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	800
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,160	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

AVISO INTERESSANTE.

Dr. Lourenço la Case, cirurgião dentista francez da academia de Mompellier e do collegio real de S. Carlos de Madrid, residente nesta provincia, tem a honra de offerecer ao publico illustrado desta capital, os seguintes trabalhos que elle executara com a maior economia e perfeição nos methodos de operar.

Limpa os dentes restituindo-lhes a sua brancura primitiva sem causar transtorno ao esmalte, e tira tambem raizes daquelles que sejam abandonadas como intiraveis por outros artistas.

Põe dentaduras completas e meias dentaduras pela pressão do ar e tambem por outras varias construcções.

Chumba os dentes pela composição amantina em ouro e platina, e pelo topico do enxofre dando a côr natural aos dentes: mora na rua do Trapiche Novo canto opposto ao Banco n. 30, segundo andar.

— Fugio no dia 25 do mez passado um escravo de nome Soterio, o qual representa ter 20 a 22 annos de idade, supõe-se que tomasse o caminho de Rio Formoso por ter sido de la: roga-se portanto aos capitães de campo que o peguem e o levem a rua da Cadeia do Recife n. 42, que serão recompensados

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Parnameirim, com casa de vivenda e commodidade para grande familia, e com bastantes arvoredos de fructas: quem a pretender dirija-se ao Passeio Publico, loja de fazendas n. 7.

--- Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, reedificada de novo, com oito quartos, cosinha fora, optimo banho no fundo, toda envidraçada, propria para uma grande familia passar a festa: as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

--- Na fundição d'aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Joaquim Barbosa Lima ensina todos os preparatorios. na rua do Hospicio n. 19.

— Precisa-se d'uma ama para cosinha de homem solteiro e caixeiro: na rua do Livramento n. 13 loja.

--- Precisa-se alugar um pequeno sitio com casa de vivenda: na estrada de João de Barros, ou em suas circumvizinhanças: na rua Nova n. 30.

--- Aluga-se uma ama de leite: quem pretender dirija-se a rua de S. Rita, casa junto a igreja para tratar.

— Precisa-se d'uma escrava para fazer o serviço dentro de casa; e sendo limpa e deligente paga-se 20$ reis mensaes: na rua Nova n. 34.

--- Precisa-se de um forneiro na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se de dous amassadores: a tratar na rua da Florentina n. 3, ou na rua estreita do Rosario n. 2.

--- Desde o dia 28 de outubro proximo findo, anda fugido o crioulinho Tiago, de idade 11 annos pouco mais ou menos, tendo uma cicatriz na testa, o beiço superior grosso e revirado, gago, muito agil, aprendiz de pedreiro, consta que anda sem camisa e com calça branca somente: quem o apprehender e entrega-lo a seu senhor o desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira, sera bem recompensado.

--- Precisa-se alugar duas negras escravas, moças e limpas que saibam lavar e engommar com perfeição e possam sahir a rua; paga-se muito bem: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua dos Guararapes n. 32.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

--- Na rua Nova n. 65, taberna, precisa-se fallar ao Sr. Manoel José Pereira, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um bom forneiro; na padaria do Forte do Mattos.

— Quem quizer dinheiro de cobre a seis por cento, va ao chafariz do Carmo

Manoel Eudino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde podera ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que tenha bastante pratica de padaria, e um amassador para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Precisa-se de 500$ a premio com hypotheca em um escravo moço e robusto, ficando porém o escravo no poder de seu senhor: quem quizer fazer este negocio annuncie por este Diario, ou se dirija a esta typographia, que encontrará com quem tratar.

— O bacharel Witruvio, em sua viagem á provincia do Ceará, não tendo podido despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com sua amizade, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa, e alli offerecendo-lhes o prestimo que nelle possam encontrar.

-- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e para mais alguns serviços de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 23, segundo andar.

— Alugam-se duas casas para se passar a festa, junto a povoação da freguezia da Varzea: a fallar no sobrado n. 2 da rua de Hortas, no segundo andar.

--- No dia 31 do passado fugio do poder da arrematante a africana livre Romana, levou vestido de chita azul listrado com flores encarnadas e panno da costa azul com listras encarnadas e amarellas, he secca, de estatura regular e os olhos grandes, gagueja quando falla, tem uma cicatriz grande no lado direito da cara e falta de unha em o dedo grande de um dos pés: a pessoa que a pegar leve a casa n. 1 da rua da Madre de Deos, que será recompensada.

-- Precisa-se de um cozinheiro: a tratar na fabrica de sabão da rua Imperial

-- Precisa-se alugar uma negra que faça o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 36.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis a libra.

-- Vende-se na povoação do Peres um sitio com casa de vivenda, bastantes fructeiras e alguns ja dando fructo, e fica perto do banho: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35, onde se dirá quem negocia.

-- Vende-se uma escrava de 28 annos, optima engommadeira e cozinheira, vende-se por necessidade para pagar-se uma divida: na rua do Rosario n. 26, no segundo andar.

Neve.

Na rua estreita do Rosario no bem conhecido deposito do Julio, ha todos os dias sorvetes de differentes fructos, tanto de dia como de noite, a casa acha-se toda preparada de novo, com uma bella sala para senhoras entrada pela rua das Larangeiras, rapazes ao sorvete que a estação he o que requer.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES
A 8 000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

Damasco a velludo a 1,600 o covado para acabar.

Na rua do Queimado n. 27 armazem de fazendas vende-se esta rica fazenda que pela largura, seis covados da uma coberta, assim como he muito propria para encosto de cadeira, dão-se amostras com penhor.

-- Vende-se no deposito do aterro da Boa Vista n. 74, pão de manhãa até de noite a 3 por dous e bolacha a 80 rs. a libra.

-- Vende-se um carro de conduzir generos, novo: a tratar na rua dos Pires n. 12.

Mobilia.

Vende-se uma muito boa commoda, um sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 mesa redonda, 1 dita de jantar, 1 cama franceza, duzia e meia de cadeiras e outros objectos, tudo em muito perfeito estado e por commodo preço: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque robusto e sadio que faz todo o serviço de casa e de rua mas não despejo nem carregar agua, tambem sabe bolear: a tratar na rua Real (Chora Menino) casa n. 5, que tem portão ao lado.

— Quando se chamou o Sr. Hermino Ernesto de Lemos Amaral a rua do Collegio n. 25, foi para saber-se noticias de uma pessoa,

— No ultimo de outubro p. p. ausentou-se o escravo Manoel, que representa ter de 24 a 26 annos de idade, o qual tem os beiços muito grossos: quem o pegar o levará a rua d'Apollo armazem n. 6 A, que sera gratificado.

Calçado.

Na praça da Independencia n. 4.

Borzeguins de pellica para homem	9$000
Sapatos de couro de lustre e casemira	5$000
Sapatos de entrada baixa e salto.	4$000
Sapatos de trança	1$280

e outras muitas qualidades de calçado que será vendido por menos do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se uma porção de fôrmas de velas de carnauba, 3 saccos com cera, e 5 arrobas de sebo: na taberna n. 18 da rua da Roda. Na mesma vende-se uma duzia de cadeiras, uma marqueza, um par de consolos, e uma bancada meio de sala, tudo de amarello.

Marmelada.

Na praça da Independencia n. 4, vendem-se latas de marmelada de Lisboa, com duas libras a 1$600, ditas com uma libra a 800 rs., ditas com mais de duas libras de calda de tomates a 1$280.

-- Vende se um carro novo de carregar generos para 1 ou 2 bois: no caes do Ramos n. 20

-- Na loja de sorvetes n. 3 do aterro da Boa-Vista, precisa-se de um rapaz para caixeiro, sendo o serviço das 6 as 9 horas da noite.

Na loja de sorvetes do aterro da Boa-Vista n. 3, desde ante-hontem faz-se sorvete com gelo: os apreciadores podem apparecer, e se não satisfeitos; não só acharão esses, sorvetes duros, macios, e de excellente paladar, como tambem aceio e promptidão no serviço; pede-se aos senhores que vierem tomar sorvetes de ter a bondade de trazer trocado, senão deverão aceitar os bilhetes com a firma da mesma loja.

Aos senhores colxoeiros.

Na rua da Praia, armazem n. 64, vende-se lã de canna em grandes e pequenas porções.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira superior sal do Assu': a tratar com Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

-- No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, presuntos do Porto ultimamente chegados a 400 a libra, amendoas novas a 400 rs. a libra, passas novas a 480 a libra.

-- Vende-se por falta de pasto uma excellente vacca de leite, parida ha pouco: no sitio dos Afflictos fronteiro á igreja.

— Domingos Rodrigues de Andrade, tendo dissolvido a sociedade que gyrava nesta praça sobre a razão de Domingos Rodrigues de Andrade & C., em 25 de agosto do corrente anno, ficando o activo e passivo da extincta firma a cargo e por conta do ex-socio o Sr. João José Rodrigues Mendes; avista do exposto, participa ao respeitavel corpo do commercio, que se acha estabelecido na rua da Cruz, armazem n. 33, com o mesmo negocio que até alli usara.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que com a parte da casa terrea do bairro do Recife, rua da Senzala Nova n. 20, que pertence a viuva, ninguem faça negocio sem que não se entenda com elle, por pertencer a tres herdeiros, sendo um orphão.

Bernardino de Almeida Ferreira.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa se de um cozinheiro preto, paga-se bem; e alguns serventes para o serviço da casa, sejam forros ou captivos.

-- Alugam-se duas moradas de casas para passar a festa, no lugar de Sant'Anna de dentro, com banho perto da casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- A pessoa que annunciou precisar de 400 a 500$ a juros, sobre hypotheca, dirija-se a rua larga do Rosario, fabrica de charutos de Joaquim Bernardo dos Reis, que dirá quem dá.

MUTILADO

LIVRARIA ACADEMICA
DE
MIRANDA & VASCONCELLOS
Livreiros da Faculdade de Direito
21 RUA DO COLLEGIO 21
LIVROS NOVOS

Pelletan, Heures de travail--Profession de foi du 19a siecle--Cantu, Histoire des cents ans Belnino, la femme.--Madame Lafarge--Heures de prison--Mitraud, de la nature des societés humaines.--Lanfrey, L'eglise et les philosophes du 18e siecle--Charriere, La politique de l'histoire -- Guizot, Memoires pour l'histoire de mon temp Gonzales, du papa.

-- Quem precisar de uma ama que sabe bem cozinhar, para casa de homem solteiro, dirija-se á rua da Moeda n. 8, que achará com quem tratar.

-- Blandi Ainé faz publico que mudou seu estabelecimento da rua do Trapiche Novo n. 12, para a mesma rua n. 22.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 13 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente publicar que para maior commodidade dos concurrentes a compra de bilhetes tem estabelecido uma casa por elle commissionada na praca da Independencia n. 22 onde os mesmos concurrentes se poderão dirigir diariamente das 9 horas da manhãa as 6 da tarde afim de comprarem os bilhetes que pretenderem e pelos mesmos preços porque são vendidos no escriptorio das mesmas loterias sendo os bilhetes inteiros a 5$ e os meios a 2$500.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Rua Nova
n. 34.

Madame Rosa Hardi, acaba de despachar as fazendas seguintes: chapeos amasonnas para senhoras e meninas para passeio de seda, de palha, de feltro do ultimo gosto, capellas e cazos para noivas, ricos manteletes de grosdenaples pretos, colarinhos bordados, tiras bordadas e entre meios de cassa bordada, luvas de pelica para homens e senhoras, ricos chapeos de seda para baptisado, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de palha amazonnas sem ser enfeitados para senhoras e meninas, fitas e flores proprias para os enfeitar, bicos pretos, vestidos de seda para baptisado, toucas, barretinas de seda para senhoras a 10$, 12$ 14$, e outras muitas fazendas.

ATTENÇAO'
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Madame Theard avisa as suas freguezas que recebeu de França um rico sortimento de enfeites para senhoras, consistindo em chapéos de fôrmas inteiramente novas, enfeites de cabeça, tanto de flores como de fitas, e de rendas, talmas, burnoux, manteletes de renda, capellas e flores para noivas, franjas, tranças, botões gregos de todas as qualidades, fitas, pulseiras douradas e de camapheos, e por fim acharão lá tudo o que constitue o toilette de ceremonia para uma senhora de bom gosto.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

50$ de gratificação.

Desappareceu do abaixo assignado morador em Ponte de Uchoa, casa onde morou o Sr. E. Bidoulac, um cavallo castanho com a mão esquerda rachada, desappareceu das 3 as 5 horas da manhã do dia 25 do corrente, a pessoa que o achar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 19 ou ao mesmo sitio.

--- Joaquim Antonio Raposo, subdito Portuguez, retira-se para a Europa.

Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. veste-se um homem da cabeça até os pés por diversos preços.

Attenção.

José Conçalves Ferreira Costa pretende mudar-se para o Recife, por isso arrenda a casa de sua residencia em Santo Amaro, a qual fica no meio das dos Srs. José Pereira Vienna e Christovão Estarr, he de andar corrido, bastante aceiada, com commodos para grande familia, quintal todo murado, com cacimba, estribaria e quartos para pretos; o mesmo acha-se a qualquer hora em casa para tratar.

Aluga-se

uma grande casa reedificada e acabada de novo em Santo Amaro, de sobrado e terras com commodos independentes, para duas grandes familias, estribaria, cocheira, quartos para escravos e criados, e tambem 4 grandes viveiros, terreno proximo bom para capim: para tratar na rua do Brum de manhãa até as 10 horas e a tarde das 2 as 5 horas, casa do medico Maduro ou com elle em qualquer parte.

-- Uma pessoa que sabe fallar e escrever correctamente a lingua portugueza, e que possue a theoria de escripturação mercantil por partidas dobradas, faltando-lhe apenas alguma pratica, a qual deseja adquirir; offerece-se a servir por muito pequeno salario em qualquer casa portugueza ou brasileira; as pessoas a quem isto convier, podem dirigir-se ao escriptorio deste jornal, livraria n. 6 e 8 na praça da Independencia, onde se lhes darão todas as informações que pedirem.

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua dos Guararapes n. 36

— Deseja-se saber de uma pessoa que queira ensinar a grammatica portugueza e francez, em casa particular, mediante o ajuste e paga que se convencionar, e para isto dirija-se a rua do Nogueira na casa terrea n. 25, para ahi tratar.

COMPANHIA
de illuminação a gaz.

Amostras de candelabros, lampeões etc. etc., para casas de morada, lojas e mais estabelecimentos publicos podem ser vistos no deposito da companhia na rua da Cadeia de Santo Antonio armazem da esquina das casas novas do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no mesmo armazem ou na fabrica do gaz se recebem ordens e encommendas dos mesmos conforme o gosto de cada pessoa a vista das amostras.

Brilhantes, ouro e prata.
JOIAS
Rua do Cabugá n. 11.
LOJA DE OURIVES
DE
SERAFIM & IRMAO'
Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

-- Felix Dapello, italiano, retira-se para Europa, e declara ao publico que julga nada dever, porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta no prazo de 8 dias para ser paga. Recife 3 de novembro de 1858

SORVETE
Hoje haverá sorvete de differentes qualidades: na rua do Trapiche n. 22, café do commercio.

— O homem de idade que se offerece para qualquer negocio e dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua dos Guararapes n. 16, que achará com quem tratar.

Lampeões de aluguel
para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Precisa-se de officiaes de oleiro para fazer tijolos em Alagoas e Serraria, paga-se o cento a 280 rs.: a tratar na obra do arco sobre o rio Afogadinho em terras do engenho Algodoaes

— Chegou, chegou afinal!
— O que?
— O delicioso sorvete.
— Onde ha disso, Ferreira?
— Boa pergunta, em casa do Soares junto ao Rosario.
— Oh! o Soares he um excellente philantropo, he o refrigerio da rapaziada ardente.
— Mas, cuidado; moeda a' vista, e troco miudo.
— Em todo o caso, viva o Soares.
— Viva o sorvete!
Nesta quadra flammejante
Em que reina o poeiriço
Um sorvete em rotatoria
Tem feitiço.

Parahiba do Norte.

O bacharel Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, tendo obtido exoneração do cargo de promotor publico da cidade de Arêas, dedica-se exclusivamente a advocacia; e, tanto no foro desta cidade onde reside, como no das villas circumvisinhas, encarrega-se de causas civeis, crimes de orphãos e commercises.

20$000
de gratificação.

A pessoa que apprehendeu da mão de algum menino um retratinho encastoado em ouro, o qual foi tirado hontem de uma das catacumbas da veneravel ordem terceira de S. Francisco, no cemiterio publico, e uma vez que o objecto não tenha valor senão para os seus proprios donos, o apprehendedor dirija-se a rua da Concordia n. 26, armazem do sal, que receberá a gratificação ácima.

Aos senhores inglezes desta cidade.

Offerece-se um moço que entende perfeitamente de cozinha ingleza, para cozinheiro ou outra qualquer occupação, excepto lavoura; sabe fallar e escrever as seguintes linguas: perfeitamente inglez, hespanhol, italiano, arabe; entende e tambem falla francez e portuguez: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 173, ou annunciem para ser procurados: o mesmo tem provas de sua boa conducta.

-- Wanted a Situtaon by a Yauny that understands English Cookery, as cook or any ot her ocarpation Can speak the following languages, English spanish Italian Arabic understands portugese and french. Any person Wishing to inquire will direct to, rua Imperial n. 173, or announce to be procured. I. have myself proofs of his good conduct.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Crespo n. 21.

50$000
de gratificação

Em 3 do corrente foi destraviado no Campo Verde, no sitio onde foi o Hospital Portuguez, um moleque de nome Luiz, idade de 3 para 4 annos, cor fula, corpo regular, tendo vestido camisa azul, fazenda americana, o qual julga-se ter sido furtado ou desencaminhado daquelle lugar na occasião que foi a uma taberna no mesmo lugar; assim pede-se a qualquer pessoa que o achar, ou poder delle dar noticias, declare na rua da Cruz do Recife n. 131. ou no mesmo sitio, que receberá a gratificação ácima, bem como as autoridades policiaes.

-- Precisa-se tomar a risco maritimo a quantia de 27:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco, apparelho e carga da barca ingleza Ben Ismick Dhui, capitão Horace Checsenan, sahida de Londres com destino á Santa Helena, e arribada nesse porto por força maior: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada á Saunders Brothers & C. agentes de Lloyde, praça do Corpo Santo, até segunda-feira 8 do corrente ao meio dia.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- O homem que se offerece para administrar um sitio, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6.

--- No dia 5 do corrente as 9 horas do dia, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, a porta de sua residencia na rua de Santa Rita, junto a a igreja, se ha de arrematar por venda a quem mais der, um boi mauço de carroça, cor caxito, penhorado a João Antonio Gonçalves, por execução que lhe move Antonio José da Silva Guimarães.

-- Fazem-se capas e batinas, samarras e capas viatorias: na rua de Apollo n. 29.

Sorvete.

Hoje principia na rua da Cadeia do Recife n. 15, do meio dia as 3 horas da tarde, e das 6 1/2 as 9 da noite.

-- Precisa-se de uma lavadeira, muito habil para lavar e engommar a roupa de 4 pessoas: dirija-se ao escriptorio da estrada de ferro, entre as horas de 10 da manhãa e 4 da tarde.

Trapiche do Cunha.

Existe ha tempos no trapiche do Cunha, dous costões de carne, que estão ficando arruinados e como não se sabe quem he o dono, por isso se faz o presente annuncio, afim de os procurarem.

--- Precisa-se de um amassador que entenda de fazer pão e bolacha com perfeição: na rua dos Quarteis n. 18 achará com quem tratar.

--- Fugio hontem o preto João, escravo de Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, he de boa altura, anda vestido de luto por lhe ter morrido sua senhora, tem barba crescida e os pés grandes, calcanhares puchados para traz: roga-se a todas as pessoas da policia que o apprehendam e conduzam a rua da Cadea do Recife n. 25, que serão bem recompensados. Recife 3 de novembro de 1858.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães avisa aos senhores de lojas de calçados, que tem um grande sortimento de calçadeiras de borracha, que vende por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 8.

--- Aluga-se uma casa para passar a festa com muito bom banho e commodos para grande familia, na povoação de Beberibe: a fallar na loja do aterro da Boa-Vista n. 4.

--- Precisa-se fallar com o correspondente nesta praça do engenho Jaboatão do Sr. José Marques Junior, na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, a interesse do mesmo senhor.

COMPENDIO CALLIGRAPHICO
OU
Regras geraes de calligraphia.

Com todas as regras de escripturação e muito necessario para se aprender methodicamente a escrever com perfeição, o caracter da letra portugueza, o appellidado letra ingleza: dividida em seis lições com as estampas analogas: vende-se na rua do Crespo n. 2, livraria economica.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em sessão de assembléa geral ordinaria de conformidade com o art. 17 dos estatutos no dia 5 de novembro proximo futuro pela 1 hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabuga n. 16, primeiro andar, para tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 21· dividendo.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de outubro de 1858.—Guilherme Sette, secretario.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionissas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Quem precisar de um homem de meia idade para caixeiro de padaria ou deposito, refinação ou taberna de que tem pratica, dos chegados ha pouco, e garante sua conducta, annuncie por esta folha.

Compras.

---Compram-se ou hypotheca-se uma preta de meia idade que saiba cozinhar, engommar e tenha boa conducta: na praça da Independencia loja n. 3

--- Compra-se cabellos curtidos mesmo usados em colchões velhos: na rua de S. Francisco cocheira n. 5, defronte da ordem terceira.

— Compra-se um sobradinho no bairro da Boa-Vista, por pequeno não deixará de agradar: quem o tiver e quizer vender dirija-se a esta typographia que se dirá quem compra.

Vendas.

--- Vende-se palha de carnauba muito boa: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar, a 400 rs. o cento.

--- Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas, com coberta, pintado ha pouco tempo, com excellentes mollas de forte construcção por preços commodos: na cocheira nova do Sr. João da Cunha Reis, rua de S. Francisco, ao pé dos omnibus.

Veos para chapeos de senhoras.
Leite, Arthur & C. receberam véos para chapeos de senhora do mais moderno gosto, com differentes bordados e cores, e vendem por preço commodo: na rua do Queimado numero 10.

--- Ainda está por vender-se o sitio na cidade de Olinda ao correr da rua do Jogo da Bolla, com optima casa de vivenda um poço, com grande telheiro e tanques para banho, muitos e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se a mesma cidade, botica dos quatro cantos, a tratar com seu proprietario.

Ricos chapeos para senhoras com véos
Os mais bonitos chapeos de seda de ultima moda enfeitado com bicos de blonde e com véos, vende-se por barato preço na rua do Queimado n. 10. loja de Leite, Arthur & C

-- Vende-se uma barcaça de lote de 35 caixas de assucar, de boa construcção e com o serviço de duas safras; quem a pretender, dirija-se á casa de José Antonio da Cunha & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 34

PENTES DE TARTARUGA
Vendem-se e concertam-se.
José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartaruguei o na rua das Trincheiras n. 8 com a frente pintada de verde quem entra do lado da matriz segunda loja, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pela galera franceza Olinda, uma encommenda de pentes virados a imperatriz, ditos fingindo aneis, travessas para prender cabello de menina com as taboas largas, ditos de massa, ditos de bufalo e outras mais obras e que tudo vende por preço commodo, e tambem manda amostra para as senhoras escolherem a seu gosto.

Bicos e rendas da terra.
Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Fazendas por menos de seu valor, na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ricos cortes de barege com 16 covados, um 6$000.
Barege de lindos padrões para vestido, o covado 400 rs.
Côrtes de vestidos de chaly com 13 covados, um 6$.
Ditos de ditos de targelina com 3 babados, um 7$.
Chales de touquim, um 6$,
Ditos de dito muito riços, um 18$
Organdys de lindos padrões, a vara 1$100.
Casaveques de cambraia.
Madapolão de 2$800 a 6$ a peça.
Cortes de melpomene com 3 babados, um 9$000.
Chaly de lindos desenhos, o covado 800 rs.
Ao Leite & Irmão, que estão torrando, na rua da Cadeia do Recife n. 48.
Bramante de linho com 4 palmos de largura, vara 700 rs.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560 rs.
Ricas colchas de seda a 25$ e 32$.
Tapetes para sala, um 1$800.
Ditos para cabriolet, um 2$500.
Ditos para porta, um 4$.
Calça de brim de linho, uma 2$500.
Lenços de bretanha de linho, duzia 2$600.
Ditos de cambraia de linho muito finos a 3$200 e 4$500.
Toalhas para mesa, uma 4$.
Paletots de alpaca preta, um 2$500.
Meias pretas de laia para padre, o par 1$.
Meias pretas para senhora, o par 200 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Côrtes de casemira muito finos, um 6$500.
Côrtes de colleto de cachemira, um 1$.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

--- No pateo do Terço n. 4 tem para vender uma armação de taberna e poucos generos: a tratar na mesma.

SAIAS DE BALAO'
Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraja de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vende-se farinha do Rio de Janeiro, chegada ultimamente na barca Recife, saccos de 2 alqueires e 1/2, de muito boa qualidade, por preço commodo, e sendo porção de 50 saccos para cima far-se-ha todo negocio: na rua do Rangel, armazem da porta larga n. 62

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez ricos chapeos de seda enfeitados para meninos e meninas, ditos de palha, gorros de velludo para meninos, chapeos de castor branco raspado, ditos pretos com pello, ditos do Chile, ditos de feltro etc. e um lindo sortimento de vestuario de seda e casemira, para meninos e meninas.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar
Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.
Manual
DE
CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cozinha fóra e casa para pretos, cacimba e dous tanques, um grande para banhos, e outro pequeno, com 700 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17-B.

-- Vende-se uma trompa com todas as competentes voltas, em bom estado, por commodo preço: quem quizer, dirija-se a rua Direita na loja de pintor e vidraceiro n. 39, que achará com quem tratar.

Venesiana.

Fazenda propria para batinas de padre a 2$000 o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Esguião.
Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Labyrinthos.
Vendem-se ricos lenços de labyrinthos: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Ao barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

-- Vende-se uma armação de loja de fazendas na rua da Praia n. 30: quem a pretender dirija-se a rua do Passeio Publico loja de fazendas n. 7.

Ao barato

Na loja do Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem-se fazendas por menos de seu valor, afim de acabar.
Peças de cambraieta com 7 1/3 jardas, a peça 5$560.
Chita franceza de cores fixas, o covado a 220, 240 e 260.
Musselina toda encarnada, o covado a 220.
Meias de cores para menino, a duzia 2$000.
Saias bordadas com 3 babados, uma 3$200.
Ricas gollinhas bordadas.
Chales de merinó estampados, um 6$500.
Ditos de dito bordados a 7, 8, e 10$000.
Ditos de dito bordados a velludo, um 13$000
Mantas de blonde para casamento, uma 6$, 9 e 10$.
Romeiras de filó preto, uma 5$.
Lenços de retroz bordados, um 2$500.
Gorros de velbutina para menino, um 1$.
Lãa e seda de duas larguras de lindos padrões, propria para roupa de menino, o covado 1$280.
Lenços de garça, um 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas, ha outras muitas que se vendem por barato preço, e dão-se amostras com penhor.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.
Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PECHINCHA
Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

AVISO.

Vende-se o deposito da rua de S. Francisco n. 6, e faz-se negocio vantajoso: no mesmo, ou no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricos e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

Aos freguezes.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se provido dos generos proprios para a esta, como sejam: vinho engarrafado de 1834, cerveja, champagne, genebra, sardinhas de Nantes, conservas, chá muito bom, velas de espermacete, passas, figos, ameixas, e todos os mais objectos relativos ao mesmo fim, os quaes se vendem por preço muito barato.

Farinha de mandioca e milho.
Domingos Alves Matheos tem para vender em seu armazem da rua do Vigario, por baixo do escriptorio do Sr Antonio José de Castro, muito superior farinha e milho, em saccos grandes, por modico preço.

— J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, teem para vender biscoito de soda, inglez, em latas inteiras, meias e pequenas, presuntos da Westphalia, salames de Hamburgo, champagne das muito acreditadas marcas de Eugêne Cliquot e Bruch Foucher & C.

-- Vinhos de todas as qualidades, como do Porto tinto, dito branco, Sherry e Madeira os mais superiores possiveis, Bordeaux em caixas de uma duzia; todos estes vinhos vendem-se tanto em barris como engarrafado, em caixas de uma duzia, licores em garrafas modernas e douradas, absynth, kirsch, etc., etc.

-- Vende-se um sitio na Embiribeira com bastante terreno, boa casa de vivenda, e excellentes fructeiras, por preço commodo; quem pretender, dirija-se á rua do Cabuga n. 9, terceiro andar, que ahi se dirá quem vende.

-- Na rua Imperial n. 185 ha para vender 5 escravos de ambos os sexos, todos muito moços e bonitas figuras.

Farinha e milho

Vendem-se saccas grandes com farinha e milho, tudo muito novo: na taberna grande da Soledade.

-- Vende-se o bem acreditado rapé Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro; este rapé tem merecido a melhor aceitação, não só pelo bom aroma, como por assemelhar-se ao de Lisboa; vende-se na loja de miudezas junto ao arco de Santo Antonio n. 1 A, a preço de 1$200 por libra.

Sabão do Recife
Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

-- Vende-se uma negra crioula de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, sem vicio e molestia alguma, sabendo engommar, cozinhar, coser, cortar vestidos de senhora, fazer renda, tudo com perfeição, optima para casa particular que deseja possuir uma boa escrava: no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, com varanda de ferro no sotão.

— Vendem-se dous mulatos peças, de 20 a 22 annos, e ao comprador se dirá o motivo por que se vendem: a tratar das 8 horas da manhãa até qualquer hora: na rua do Mondego n. 31.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

— Vende-se uma carroça nova e dous cavallos para o serviço da mesma; na rua Augusta n. 52.

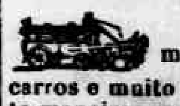
— Vende-se ou troca-se uma mulata com 19 annos de idade, cose, lava, engomma, cozinha e faz vendas; na rua do Hospicio, adiante da Feculdade de Direito, segunda casa a direita, das 7 ás 9 da manhãa, e das 2 horas da tarde em diante.

Carro novo.
Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

-- Vendem-se dous couros de onça muito proprios para tapetes ou mantas: na rua Direita loja n. 29.

Carros novos.


Vemdem-se muito bons

carros e muito modernos de 4 assentos muito maneiros, com seus competentes arreios e por commodo preço: na cocheira do Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agencia
da fundição Low-Mew, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

AVISO AOS FUMANTES
Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se cigarros bota fogo e fumo de flor de Harlebeke.

-- Vende-se uma bomba de pendula, que serve em cacimba de muita ou pouca profundidade, e dá-se por preço commodo: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

PARA BAPTISADOS
Vendem-se ricos, riquissimos e nunca vistos chapeos de seda de nova invenção para baptisados de meninos: na rua Nova n 2, loja de Nabuco & C.

Farinha de mandioca.

em saccos de 30 caixas, por baratissimo preço; vende-se no Forte do Mattos, armazem de Araujo, proximo ao trapiche do algodão.

Saccos de milho
A 8,000.

Nos armazens do Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Para acabar.

Vende-se bolacha a 1$920 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca vinda do Maranhão, pelo ultimo vapor: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

Ollendorff.
Vende-se um methodo inglez por Ollendorff: na rua Augusta, defronte do n. 17.

Biscoitos de Hamburgo
em latas de differentes dimensões; vendem-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz n. 11.

Agua mineral de Setters.
Vende-se em casa de J. Praeger & C.

Azeite de nabo refinado,
de optima qualidade; vende-se em casa de J. Praeger & C.

-- Vende-se uma cadeirinha em perfeito estado, e um palanquim já usado, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 36

Enfeites.

Vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, de muito bom gosto, proprios para o theatro e passeio, e as familias que virem não deixarão de comprar: no aterro da Boa Vista, loja n. 56.

Vinho fino.

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel já pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

No deposito da rua das Cruzes n. 41

encontrará o publico todos os dias de manhãa muito bom pão quente de Provença e crioulo, biscoitos e bolos francezes de todas as qualidades, queijos de primeira qualidade a 2$200, ditos de segunda a 1$600, chá perola a 3$ a libra, dito fino a 2$800, dito bysson a 2$500, dito preto a 2$, e outros generos pertencentes ao mesmo negocio, por commodo preço.

-- Vende-se um oratorio todo de madeira, porém em muito bom estado, com 4 palmos e meio de altura e 3 e meio de largo, vende-se barato; no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n 2, taberna, até as 9 horas, ou das 3 em diante.

Calçado
e roupa feita.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de calçado recentemente chegado do Havre, paletots de brim, ditos de alpaca, ditos de casemira com gola de velludo, calças de casemira, ricas saias bordadas com lindos desenhos, casaveques de cambraia bordados para senhora e meninas, vestidos de cores para meninos, saccos para viagem, gollinhas, manguitos, ricas fitas, perfumarias, e um completo sortimento de miudezas.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Aviso

J. Falque acaba de receber chapeos de castor pardo sem pello, aba forrada de seda preta, forma inteiramente nova sendo alguns proprios para luto aliviado por ja trazerem fumo: na rua do Crespo n. 4.

Attenção:

Vende-se um muito bom boi com carroça; a tratar em Santo Amaro com José Gonçalves Ferreira Costa em qualquer hora.

— Vende-se uma pequena armação de uma casa na rua Direita n. 117: a tratar confronte n. 114.

Escravos fugidos.

-- Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, Caçange, que representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, cheio de corpo, cangueiro no andar, rosto redondo, com pouca barba no queixo, cor preta, muito calado, e tem algumas marcas de relho nas nadegas, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o lado do sul, onde tem sido preso todas as vezes que foge. Joaquim, Caçange, que foi em companhia do escravo ácima, tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, muito esperto, barbado, e traz a barba sempre feita, tem por todo o corpo e rosto uns carocinhos, marca de sua terra, e costuma trazer sempre na cintura uma patrona com fumo e caximbo por ser muito fumista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos ditos escravos, os quaes se acham fugidos desde o dia 6 de agosto do corrente anno, e promette-se pagar com generosidade a quem os conduzir ao engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, ou ao Recife na rua da Guia n 64, segundo andar.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Desappareceu do engenho Dous Irmãos dous pretos escravos; um, ha um anno, pouco mais ou menos, de nome José, Moçambique, estatura regular, tem o braço esquerdo amputado e o joelho da perna direita um pouco inchado, representa ter de 50 a 58 annos de idade, e já foi visto em Pão d'Alho pedindo esmolas: o outro, ha tres semanas, de nome Miguel, por alcunha barbudo Cabundá, estatura ácima de regular, cheio do corpo, barbado, com uma grande ulcera na perna direita, e representa ter 60 annos de idade, levou vestida calça e camisa de algodão branco; adverte-se que aquelle, pelo seu genio, he incapaz de confessar a condição de escravo: quem os pegar, dirija-se ao referido engenho, ou no Recife ao Sr. José Joaquim Alves, com taberna na esquina da rua Nova, ao voltar para o porto das canoas, que será bem recompensado.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1.· de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortado a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter la uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor preta, vistoso e muito bem fallante: levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o acoutar.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858

MUTILADO

ILEGÍVEL